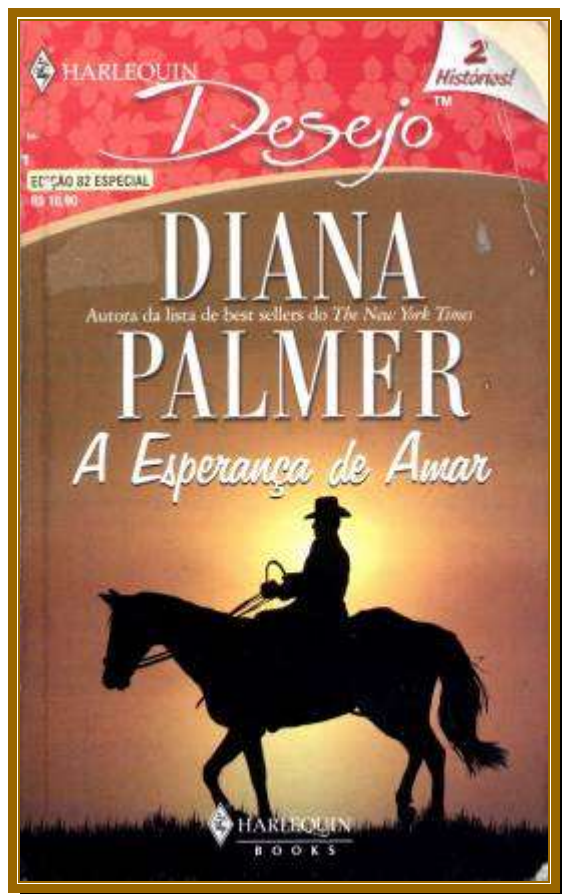


Artimanhas do Amor

(Diamond Girl)

Diana Palmer



Kenna Dean nunca pensou que se uniria a seu intempestivo chefe, Regan Cole. Mas de repente ela se vê envolvida em um plano maquiavélico arquitetado por Regan para pôr fim aos casos extraconjugais do irmão dele, Danny. Porém, o plano faz com que Regan e Kenna se aproximem cada vez mais, e o feitiço pode virar contra o feiticeiro...

Digitalizadora: Simone Ribeiro

Revisora: Regina Celi

Formatadora: Raquel





Série Harlequin 82 Especial - Artimanhas do Amor - Diana Palmer

PUBLICADO SOB ACORDO COM HARLEQUIN ENTERPRISES II B.V./ S.à.r.l.

Todos os direitos reservados. Proibidos a reprodução, o armazenamento ou a transmissão, no todo ou em parte.

Todos os personagens desta obra são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas é mera coincidência.

Título original: DIAMOND GIRL

Copyright © 1984 by Diana Palmer

Originalmente publicado em 1983 por Silhouette Desire

Editoração Eletrônica: ABREU'S SYSTEM

Tel.: (55 XX 21) 2220-3654/2524-8037

Impressão: RR DONNELLEY

Tel.: (55 XX 11) 2148-3500

www.rrdonnelley.com.br

Distribuição exclusiva para bancas de jornais e revistas de todo o Brasil:

Fernando Chinaglia Distribuidora S/A

Rua Teodoro da Silva, 907 - Grajaú, Rio de Janeiro, RJ — 20563-900

Para solicitar edições antigas, entre em contato com o

DISK BANCAS: (55 XX 11) 2195-3186/2195-3185/2195-3182

Editora HR Ltda.

Rua Argentina, 171, 4º andar - São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ — 20921-380

Correspondência para: Caixa Postal 8516

Rio de Janeiro, RJ — 20220-971

Aos cuidados de Virgínia Rivera

virginia.rivera@harlequinbooks.com.br



Chovia muito e Kenna Dean deixou poças no chão ao lado da mesa do escritório quando tirou a capa de chuva e o chapéu bege. Até mesmo os longos cabelos escuros estavam ensopados e, irritada, ela afastou algumas mechas que cobriam os óculos.

Já estava dez minutos atrasada por conta de ter perdido o ônibus.

Com um suspiro profundo ela analisou o estado das roupas.

Havia comprado uma saia e uma blusa novas no sábado. Estava confiante de que faria Denny Cole vê-la como mulher, e não simplesmente como a secretária que fazia um bom café.

Quando saiu do apartamento pela manhã, tinha certeza de que tudo daria certo. Porém, choveu, e ela perdeu o ônibus precisando caminhar quatro quarteirões para chegar ao centro de Atlanta, onde ficava o escritório de advocacia em que trabalhava. Parecia ser uma típica manhã de segunda-feira. A porta da sala de Denny Cole foi aberta e o jovem e atraente chefe surgiu na recepção. Uma das sobranceiras ergueu-se expressivamente quando ele olhou em sua direção, e Kenna notou que ele estava lutando para não rir. Ela podia imaginar como estava a própria aparência: alta, desajeitada e seios pequenos, vestindo roupas que de repente pareceram enfatizar-lhe todos os defeitos. E, para completar o desastre, o rímel escorria pelas bochechas. Ela parecia uma perfeita candidata a um circo.

— Vá em frente, diga logo o que está pensando. - Kenna desafiou, franzindo os lábios polpudos e maquiados com um batom rosado.

— Estou parecendo uma palhaça, não é?

— Sou um cavalheiro. Ou deveria sê-lo - ele admitiu, exibindo os dentes alvos ao sorrir enquanto enfiava as mãos nos bolsos e se aproximava.

— O que temos agendado para hoje, Kenna?

A expectativa desabou. Nenhum comentário sobre qualquer coisa que não fosse o trabalho, mesmo quando ela estava com uma aparência horrível. Ela deveria ter pensado melhor antes de tentar se arrumar para ele.

Kenna puxou a primeira gaveta da escrivaninha e pegou a agenda.

— Às nove horas terá de falar com a Sra. Baker sobre a ação imobiliária; às

10h30min deverá estar no tribunal para o caso de James; e às 14h30min tem uma reunião no gabinete do juiz Monroe. Esse não é o mesmo juiz que está julgando James?

Ele concordou com um gesto de cabeça.

— Então se não tiver terminado até as 14:30h, suponho que poderá cancelar a reunião no gabinete do juiz.

— Está brincando? Henry fará um recesso até que discutamos sobre aquela prorrogação. - esclareceu Denny.

— E quanto ao restante da tarde?

— Está livre.

— Graças a Deus! - Exclamou com um suspiro de alívio. Ele piscou para ela.

— Tenho um encontro com Margo esta noite. Não sei como sobrevivo noite após noite!

Kenna tentou sorrir e parecer despreocupada enquanto o coração se apertava ao pensar na bela mulher com quem ele vinha se encontrando nos últimos dois meses. O namoro parecia estar caminhando para algo mais sério, o que a deixava arrasada. O que ela faria da vida se Denny se casasse com outra? Ele havia sido a razão da vida dela no último ano. E tudo que ele parecia notar nela era a velocidade com que digitava.

— Regan já chegou? - Denny perguntou.

Ela ficou tensa só de pensar no meio-irmão mais velho dele. Sentia-se intimidada com as feições severas do rosto de Regan, além do físico descomunal. Era o homem mais másculo que já vira em toda a vida, e os seis meses de parceria dele com Denny tinham sido os mais atribulados na carreira dela. Ela ainda não entendia por que Regan abandonara o ofício lucrativo que mantinha em Nova York e mudara-se para Atlanta a fim de se unir ao irmão. Afinal, ele já havia conseguido uma reputação nacional como advogado criminalista, ao passo que Denny estava apenas começando na carreira.

— Acho que não. - ela murmurou após um minuto.

— Acabei de chegar e não olhei.

— E nem vai olhar. A menos que eu insista, não é? - ele perguntou curioso.

— Fico surpreso ao notar como fica nervosa diante do meu irmão. Ele me disse que você parece se esconder quando ele está aqui. E tem de procurá-la quando precisa dos seus serviços.

Ela remexeu-se na cadeira. Não se considerava uma pessoa tímida, mas Regan a fazia sentir-se desconfortável. Ficar com ele na sala por mais de cinco minutos a deixava tão nervosa que sentia vontade de atirar a lixeira naqueles cabelos escuros. Só não fazia isso porque Denny idolatrava o irmão. Assim, evitar Regan Cole era evitar problemas. Para ela, os dois eram sinônimos.

— Estou ocupada na maior parte do tempo - ela o lembrou.

— Deve ser porque estou colocando em ordem alfabética os arquivos que estão

guardados na sala dos fundos, quando não estou digitando petições ou acalmando clientes estressados...

— Eu sei, eu sei. - Ele suspirou.

— A verdade é que não gosta dele, não é?

Ela encolheu os ombros.

— Talvez seja por excesso de respeito. - Kenna disse após hesitar, procurando um jeito sutil de admitir que o odiava, sem sucesso.

— Só porque ele é famoso? - lançou Denny. — O nome dele sempre aparece nas colunas de fofoca quando vai a Hollywood ou Nova York. E isso atrai as mulheres como abelhas ao mel. E ele não é nada feio e nem pobre! A única coisa que me surpreendeu foi o fato de ele não ter trazido a própria secretária quando iniciamos a sociedade. Sandy era um mulherão! Ah, não que você não seja...

Ela exibiu um sorriso fraco para mostrar que não se importava por ser vista como uma mulher desinteressante.

— Talvez Sandy não quisesse deixar Nova York. - ela insinuou.

— Pode ser. - ele concordou.

— Bem, mande a Sra. Baker entrar tão logo ela chegue aqui. Não estou atolado de correspondência para examinar, estou?

— Vou verificar a caixa de correio.

— Preparou café? - ele perguntou.

"Claro...", murmurou para si mesma. Kenna apressou-se em arrumar a sala de recepção antes de sair para verificar a correspondência.

— Ainda não. - ela respondeu de forma gentil.

— Assim que eu retornar, certo?

— É o jeito! - exclamou ele com um suspiro contrariado e retornou para dentro da sala.

"Homens" ela praguejou em pensamento quando abriu a porta da entrada principal... e ficou cara a cara com Regan Cole.

O porte físico dele poderia intimidar qualquer oponente apenas com a presença. Os olhos escuros possuíam um brilho fulminante e poderiam parecer frios como o gelo quando estava zangado. O rosto era largo, a boca esculpida, o nariz era grande demais, e fora quebrado pelo menos duas vezes. Mãos e pés eram igualmente enormes. Mas, de alguma forma, o conjunto final era harmonioso.

Tentou disfarçar o susto com um sorriso amarelo e se afastou, dando espaço para que ele entrasse.

— Estou aguardando uma carta de um amigo de Nova York - ele declarou sem qualquer preâmbulo ou gentileza. — Leve-a para mim assim que a receber.

O gigante entrou na própria sala e a porta fechou atrás dele. Kenna permaneceu

com o olhar furioso fixo na porta, cedendo a um impulso e se curvando em um irônico gesto de obediência. Quando estava no auge de seu esforço, a porta de repente se abriu outra vez:

— Depois que apanhar a correspondência, venha à minha sala. Preciso ditar-lhe uma petição. Traga o bloco de notas. E se está ensaiando para algum papel, espero que não o faça em meu horário de trabalho. - E, dito aquilo, ele voltou à sala e bateu a porta.

Kenna ouviu um riso abafado bem atrás dela. Girou o corpo e viu Denny, que estava se esforçando para manter a expressão serena. Quando os olhares se cruzaram ambos começaram a estourar de rir, correndo para fora para evitar que Regan os ouvisse em plena zombaria.

Aquele era o Denny por quem ela se apaixonara. Um rebelde com um senso de humor que ela amava. Exatamente o oposto de Regan.

— Pensei que você fosse desmaiar quando deu de cara com ele na porta! - Denny exclamou, se apoiando na parede do corredor até conseguir parar de rir. — Foi demais! Valeu pela manhã.

— Não esperava que ele fosse abrir a porta! Não pude evitar. Ele dá ordens como se fosse um comandante do Exército!

— Regan sempre foi desse jeito. Eu aprendi a concordar com tudo o que dizia e depois fazer o que achava melhor. Funciona em boa parte das vezes. - Emendou ele com um olhar piedoso para ela.

— Pobre garota! Eu sei que ele é rude com você. E eu juro que não imaginava que Regan iria deixar Sandy em Nova York e que eu acabaria dividindo minha secretária com ele.

Ela corou diante daquela demonstração de preocupação e o olhou com carinho.

— Está tudo bem - ela murmurou. Por Denny ela seria capaz até de atravessar um rio infestado de crocodilos.

— Agora é melhor eu ir buscar logo a correspondência, antes que o capitão apareça com uma arma nas mãos. Depois levarei o café para você.

— Não tenha pressa. Posso sobreviver sem o café. - ele disse com uma piscadela. — Só não quero que se deixe intimidar por ele. Regan não é o que aparenta. De muitas maneiras, teve uma vida difícil. Apenas erga o queixo e enfrente a batalha. Certo, soldado? - ele brincou, usando o melhor sotaque britânico que podia.

— Sim, senhor! - Kenna devolveu a brincadeira através de uma continência militar. Depois, saiu apressada.

Um pouco mais tarde, Kenna estava sentada à própria mesa quando viu Denny passar, terminando de colocar o paletó.

— Estou atrasado outra vez! - ele suspirou e sorriu para ela:

— Devo estar de volta lá pelas 15:30h. Se precisar falar comigo antes disso,

ligue para o tribunal.

— Tudo bem. Tenha um bom dia!

— Farei o possível. Ah! Pegue a pasta do Myers e tire uma cópia do registro de propriedade do terreno. Em seguida a coloque num envelope e enderece para o Sr. Anderson, junto com uma mensagem solicitando a averiguação dele em relação à demarcação das terras com as do vizinho. Há uma controvérsia em relação aos limites que esse mesmo vizinho alega lhe pertencerem. E que até mesmo já as vendeu para um grupo que pretende instalar um parque industrial. Depois encerre com os agradecimentos de praxe. Deu para entender?

Enquanto ele falava, Kenna escrevia no verso de um envelope usado. Como sempre, Denny não esperaria até que ela apanhasse o bloco de anotações.

— Tudo certo.

— Ótimo. Mantenha o Forte em alerta, meu bem - ele brincou. Quando alcançou a maçaneta, parou:

— Ah, se a Margo ligar, diga que a buscarei às seis horas para levá-la ao bale.

E saiu. Ela fitou a porta, sentindo-se levemente traída. Ela odiava Margo porque Margo era linda. A moça argentina tinha olhos e cabelos negros, e a pele clara e sedosa como Kenna jamais vira. Como gostaria de ter o mesmo andar gracioso e confiante que atraía os homens como formigas ao açúcar!

Apanhou o espelho de mão e olhou a imagem na pequena superfície com um sorriso triste. Ela com certeza nunca despertaria o desejo intenso de um homem. Com um suspiro de desalento, decidiu guardar o pequeno espelho e voltar ao trabalho.

A manhã transcorreu rápida e agradável. Regan não saiu da sala. Os clientes chegavam e saíam. As linhas telefônicas permaneceram ocupadas o tempo todo. Kenna nem precisou ver o grandalhão! E isso foi ótimo. Ela gostava de dias assim, quando não tinha de confrontá-lo. Ela não gostava de Regan. Não sabia exatamente o porquê, mas comparado ao meio-irmão, ele estava como o inverno está para a primavera. Regan poderia ser charmoso se comparado a uma cascavel. Ela estava se deliciando com tal pensamento, quando ouviu a porta do gabinete de Regan se abrir, ele chegou com passos curtos e pesados.

— Preciso dos documentos do Myers. - Pediu ele em tom autoritário.

A pasta com todos os documentos estava bem em cima da mesa dela. Kenna acabara de tirar uma cópia do contrato. Porém, assustada com a voz grave e alarmante do homenzarrão, esqueceu-se de tudo e, erguendo-se, passou a procurar pela ficha no arquivo ao lado da escrivaninha.

Os olhos escuros de Regan a fitaram com desgosto antes de pousarem na mesa. A mão grande se moveu, levantando a beirada da pasta com o arquivo.

— Por acaso não é essa aqui? - ele perguntou a voz cortante.

Ela girou a cabeça para espiar e corou quando percebeu a gafe:

— Sim, senhor. - Kenna apenas confirmou, na ausência de uma desculpa melhor.

Regan apanhou a pasta e a folheou. Ao mesmo tempo lançou um olhar desconfiado:

— O que estava fazendo com esses documentos?

— Denny pediu que eu tirasse uma cópia do registro de propriedade e preparasse uma carta para enviar a eles.

O advogado devolveu a pasta ao lugar onde estava antes e com o cenho franzido resmungou:

— Sabe Deus quando ele vai resolver me incluir nas decisões!

— Ele estava com pressa - revelou Kenna na defensiva — precisava estar no tribunal às 9:30h.

Regan enfiou as mãos nos bolsos dianteiros da calça e a observou da cabeça aos pés. Kenna desejou não estar de pé. O olhar indiscreto a embaraçou:

— Já viu o bastante?

— O suficiente. Desde o dia em que entrei aqui pela primeira vez - disse ele, virando-se. — Denny vai sair hoje com a tal de Margo outra vez?

— Terá de perguntar a ele, Sr. Cole.

— Quanta proteção, Srta. Dean! Denny é um homem adulto. Não precisa de um guarda-costas!

— A maioria das secretárias sempre age de forma protetora com seus chefes — desvencilhou-se.

—Você eleva isso a um novo patamar. - ponderou ele estreitando o olhar.

— Há quanto tempo trabalha aqui?

— Quase dois anos.

— E há quanto tempo está apaixonada por meu irmão?

Ela sentiu todos os músculos contraírem e os olhos brilharam por trás dos óculos:

— Bem, é difícil trabalhar tanto tempo junto a alguém sem acabar se afeiçoando.

Ele firmou as mãos nos bolsos, obviamente se divertindo com aquilo:

— Você também tem afeição a mim?

— Oh, estou ardendo em afeição por você - ela devolveu, e sorriu maldosa.

— Então é por isso que estava ajoelhada diante da minha porta esta manhã?

Ela sentiu o rosto corar de novo e escondeu a expressão, fingindo arrumar os documentos na mesa.

— Eu deixei um lápis cair e o estava pegando do chão.

— Não deixou nada!

— Precisa de mais alguma coisa, Sr. Cole?

— Ansiosa para se livrar de mim? - perguntou ele, arqueando uma das grossas sobrancelhas.

— Não pensei que uma mulher com os seus atributos dispensaria a atenção de um homem.

— Meus atributos?

Ele tornou a vistoriá-la com o olhar. Pelo menos o que estava visível acima da linha da escrivania.

— Seus seios são um pouco pequenos, talvez. Mas são bonitos. - em seguida fez um comentário menos gentil:

— Essa roupa era para chamar a atenção de meu irmão?

Ela franziu o cenho:

— O que quer dizer com isso?

— Essa roupa! - ele enfatizou apontando. — Você ficaria mais sexy num macacão de jardineiro!

Ela ergueu-se, indignada.

— O senhor pode ser um dos meus patrões, Sr. Cole, mas isso não lhe dá o direito de criticar a forma como me visto.

— Mas se tenho de olhar para você o dia todo, com certeza gostaria de ver uma mulher mais bem arrumada para ornamentar o escritório.

— Pois saiba que este modelo de blusa está na última moda! É um estilo clássico. Os pioneiros americanos usavam roupas assim - ela acrescentou com sarcasmo.

— Não admira que os índios os atacassem. - ele rebateu.

Kenna comprimiu os lábios e fechou as mãos em punho. Mas ele persistiu:

— Se pretende conseguir que meu irmão desista daquela aquisição latina, terá de fazer melhor do que isso. Está parecendo uma menina de 12 anos com essa roupa! E que faz com o cabelo para ficar tão eriçado? Assiste a filmes de terror antes de vir para o trabalho?

Ela relaxou os dedos e começou a folhear os documentos contidos na pasta.

— E por acaso o senhor se julga um astro de cinema, Sr. Cole? Seu nariz é muito grande, assim como seus pés, e você não é nenhum ideal de beleza!

Regan ergueu as sobrancelhas.

— A crítica vem de uma mulher qualificada para o prêmio de melhor desempenho em desmazelo!

Kenna ficou tão furiosa que antes de pensar qualquer coisa, atirou a pasta de documentos em cima dele. Os papéis se soltaram e caíram espalhados sobre a mesa e o chão.

— Você tem sorte por eu desprezá-la. Eu costumo revidar, querida...

—Você começou! - ela o acusou com o verde do olhar cintilando e as feições contorcidas. Apesar da maquiagem inadequada, ela quase estava bonita pela autenticidade do gesto.

— É uma questão de opinião. - retrucou ele. E acendeu um cigarro calmamente, enquanto a assistia recolher os papéis espalhados.

Kenna sentia o corpo todo estremecido. Como gostaria de esbofetear aquele homem desaforado! Nunca sentira tanta raiva de um homem. Principalmente de um patrão. E, ao lembrar-se da condição dele, ficou apavorada. Regan poderia despedi-la por isso. O que a afastaria do convívio com Denny. E com certeza Denny não iria contrariar o irmão por causa dela.

Após recolher todas as folhas, ela ergueu os olhos para Regan, apreensivos.

— Arrependida? - ele perguntou com um sorriso insinuante de quem entendia perfeitamente a razão de ela estar temerosa por ter perdido a compostura.

Kenna resolveu engolir o orgulho. Qualquer sacrifício era válido para permanecer perto de Denny.

— Sinto muito, Sr. Cole. Isso não se repetirá.

— Pobre Cinderela! - murmurou ele, enquanto dava uma longa tragada e percebia que ela corava outra vez. — Amargando a sorte enquanto a outra foge com o lindo príncipe!

— Quase tão ruim quanto ter que beijar um sapo! - ela exclamou com um sorriso.

— Eu não perderia meu tempo se fosse você. Sou muito seletivo em relação a quem me beija.

— Provavelmente teria de pagar uma mulher para poder beijá-lo. - Kenna falou baixinho.

— O que disse?

Ela percebeu que tinha extrapolado. Precisava controlar o temperamento!

— Nada, senhor - respondeu com um sorriso forçado. — Estava falando sozinha.

— Ficaria com o coração em pedaços se eu a despedisse, não ficaria? E sei que Denny não ergueria um dedo para trazê-la de volta. Sabe disso.

— Seria um golpe baixo!

— Sei disso! Portanto, devo preveni-la: sou um advogado criminalista. Não me importo se alguém sair ferido onde mais teme. Estamos entendidos, Srta. Dean?

Ela engoliu a saliva antes de responder:

— Sim, Sr. Cole. Estamos entendidos.

— Só mais uma coisinha - ele falou antes de voltar para o gabinete:

— Da próxima vez que resolver atirar algo em cima de mim, assegure-se de que estará usando um tênis próprio para corrida.

Kenna passou o restante do dia evitando encontrá-lo. Conseguia arranjar

milhares de desculpas para nem chegar perto da sala dele. E, se era verdade que não gostava de Regan, era mais do que evidente que ele também sentia o mesmo em relação a ela.

Kenna lembrava-se muito bem da hostilidade com que ele a olhou logo que ela tentou saudá-lo pela primeira vez. Ele não podia transparecer a antipatia de forma mais óbvia nem se gritasse com ela. Não que Regan se importasse quando ela digitava os documentos ditados ou atendia os telefonemas. Ele realmente não ligava por fazê-la trabalhar sob a hostilidade e mau humor dele.

Quando Denny retornou ao escritório, por volta das 15:30h, ela ainda estava fervilhando de raiva.

— Oi, garota! - Denny exclamou brincalhão, usando um tom afeminado. — Como foi o dia?

— Você recebeu quatro chamadas. Anotei os recados e os deixei sobre a sua mesa, junto à pasta do Myers e a carta para ser assinada - disse ela, radiante com o charme dele.

— Regan ainda está na sala dele? Ela endureceu as feições.

— Não. Foi embora há cerca de meia hora. Denny inclinou a cabeça e buscou pelo olhar dela.

— Parece aliviada por isso!

— Por mim, gostaria que ele estivesse na África sendo cozido numa panela com todos os temperos a que se tem direito. Mas é claro que qualquer um que o comesse morreria envenenado!

— Que selvageria! — ele se admirou. — Posso saber a razão da súbita vontade de atirar meu irmão aos canibais?

— Ele me chamou de desmazelada.

Denny enrugou a testa, fazendo surgir várias linhas de expressão.

— Ele fez o quê? Kenna limpou a garganta:

— Deixe para lá. É muito complicado.

— Parece que ele não gosta de você. Não é pequena? O que me intriga é que Regan costuma ser muito polido com as mulheres.

— Talvez esse seja o problema. Ele não me considera uma mulher! De acordo com o conceito dele, pareço uma garota de 12 anos.

Denny não contestou. E a julgar pelo modo como a olhou, parecia compartilhar com a opinião do irmão.

— Posso saber o motivo dessas ofensas?

— Atirei a pasta do Myers na cabeça dele. E se vai me despedir por isso, vá em frente.

— Bem, se é corajosa o bastante para atirar coisas em Regan e ele não mandá-la

embora, não serei eu quem fará isso - afirmou ele, com um sorriso zombeteiro.

— Ele disse que se eu atirar mais alguma coisa nele é melhor ser boa corredora.

— Não duvido. Provocar a ira de Regan é algo que deve ser evitado a qualquer custo, pode acreditar.

— Vou tentar me lembrar disso enquanto estiver afiando minhas armas.

— Melhor ser discreta quanto a isso. Quer que eu converse com ele?

Ela deu um profundo suspiro.

— Melhor deixar as coisas como estão. É provável que ele se defenda e ainda me acuse de chorar no seu ombro, o que só vai piorar a situação. Sei me cuidar.

— Mas se as coisas piorarem pedirei a ele que traga a própria secretária. - prometeu Denny — Talvez ele esteja sentindo saudades de Nova York após seis meses de ausência. Não imagino porque Regan abandonou tudo o que já havia conseguido lá para se associar comigo. É claro que isso foi bom para mim. Jamais teria alcançado um início tão grandioso na carreira se não fosse por ele.

— Ele me perguntou se você ainda estava saindo com a Margo — ela disse em tom confidente.

Denny franziu o cenho.

— E o que respondeu?

— Que se quisesse saber deveria perguntar diretamente a você.

— Fez muito bem! Margo não é da conta dele. - Denny suavizou as feições. — Ela não é linda, Kenna? E, além disso, é ardente e determinada. Tem uma personalidade forte e um grande senso de negócios. Nunca conheci alguém como ela!

Quanto mais ele se desmanchava falando das virtudes da outra, maior era o martírio de Kenna, que sentia vontade de gritar para que ele parasse com aquela tortura. Oh, Denny, olhe para mim, ela implorava em silêncio. Mas apenas exibiu o sorriso amável de sempre.

— Que tal me levar um café e terminarmos o expediente? Vou deixá-la ir mais cedo para casa.

Kenna sentia-se mortificada por dentro. Enquanto o homem que amava ia levar Margo ao baile, ela seguiria para a solidão do seu apartamento e assistiria à TV. Não tinha ninguém que a convidasse para sair e era muito tímida para frequentar bares cheios de solteiros.

Assim que chegou em casa, Kenna vestiu um jeans e uma camiseta, ambos folgados. Mirou-se no espelho. Considerou que seus olhos não eram nada feios e os lábios cheios tinham contornos perfeitos. Se pudesse livrar-se do restante do corpo e ficar só com olhos e boca, com certeza conquistaria Denny. O pensamento infantil a divertiu e ela riu de si, constatando que ficava diferente quando se animava.

Em seguida, dirigiu-se à cozinha para preparar um sanduíche, apesar de ultimamente não ter sentido muito apetite. Pelo menos, não precisava se preocupar

com excesso de peso.

Com o sanduíche em uma das mãos e uma caneca com café na outra, andou pela sala, sorrindo. Por um momento girou os olhos ao redor do ambiente. Sentia-se muito bem no pequeno apartamento onde estava instalada há dois anos. Consequira um aluguel barato e por isso pôde mobiliá-lo de acordo com o próprio gosto. E havia menos de um mês que redecorara a sala inteira com motivos florais. E, agora que estavam no início da Primavera, ela sentia-se mais animada só de olhar para os adornos.

Assistiu à TV até a hora de dormir, procurando não pensar em Denny e Margo. Ela já o havia visto usando roupas de sair e lembrou-se do quanto ele ficava bonito de preto. Os cabelos loiros e os olhos claros ficavam ainda mais realçados. Ele era tão lindo! Um príncipe, ela diria.

E ao lembrar-se dele, logo pensou no oposto que era o irmão. Como se já não bastasse ela ter que ouvir Denny elogiando a beleza da mulher com quem saía, ainda precisou suportar as críticas de Regan, debochando da forma como ela se vestia.

Ela resolveu ir para a cama, antes que os pensamentos a aborrecessem tanto que pudesse acabar perdendo o sono.

Na manhã seguinte, Kenna resolveu usar um vestido bege de tecido fino que aderiria perfeitamente às curvas generosas do corpo esbelto. A cor era discreta, porém, o caimento era bom. Decidiu deixar os cabelos soltos, embora odiasse o cacheado natural dos fios. Mas ela imaginava que de qualquer forma não faria diferença alguma. Denny nunca reparou de que maneira ela estava arrumada.

Quando ela entrou no escritório, percebeu que Denny já estava na cozinha, servindo-se de uma xícara de café e assobiando, todo feliz.

Assim que ele entrou na recepção e avistou Kenna, abriu um enorme sorriso.

— Ah, você chegou! Regan fez o café.

Ela mordeu a língua para impedir-se de dizer alguma tolice. Preferiu disfarçar.

— É mesmo? Que gentil!

— Ele acorda cedo como os pássaros.

Kenna despiu o casaco e o pendurou no cabideiro atrás da porta. Depois descobriu o computador e atualizou o calendário.

— Você parece muito animado hoje. - ela comentou sem muito alarido.

— É que estou ansioso. Vou me dispensar do trabalho na quarta-feira para aproveitar o longo final de semana. Pretendo ir pescar. Estava pensando se não quer folgar também. Isto é, se Regan não precisar dos seus serviços.

Por conta de um pensamento ingênuo, ela chegou a pensar que ele a estava convidando para ficarem juntos.

— Ah, eu gostaria, mas será que...

— Tem algum encontro?

— Não - ela respondeu rapidamente.

— Que pena! - exclamou ele de modo automático. — Margo vai comigo. Nunca imaginei que ela gostasse de pescar!

A ilusão dela desvaneceu como fumaça.

— É mesmo?

— É verdade! E estou ansioso para relaxar um pouco. Tenho trabalhado 24 horas por dia nas últimas semanas.

E aquilo era a pura verdade. Ele precisava mesmo de um descanso. Mas por que tinha de levar Margo junto? - ela refletiu com amargura.

— Bem, agora é melhor trabalhar. Quanto mais cedo terminarmos, mais cedo poderemos ir embora. Traga seu caderno de anotações e me siga...

— Kenna! - A voz cavernosa de Regan soou dentro do gabinete dele, naquele mesmo instante.

Ela cerrou os dentes e lançou um olhar suplicante na direção de Denny.

— Melhor ir ver o que ele precisa. Posso esperar a minha vez. - ele afirmou com um sorriso esboçado nos cantos da boca.

— Obrigada. Fico lhe devendo o favor - ela devolveu em tom sarcástico e saiu pisando duro na direção da sala de Regan.

Quando Kenna entrou na sala de Regan, o homem a fitou com um olhar penetrante. Ele estava reclinado no encosto da poltrona e com as mãos cruzadas atrás da cabeça. O gesto lhe inflava mais o peito e a camisa branca de linho exibia uma sombra escura que denotava os pêlos fartos do tórax imenso. Ela não conseguiu disfarçar a admiração instintiva pela essência masculina que ele tão bem evidenciava.

— Sim, senhor? - ela perguntou com polidez.

Ele percorreu cada centímetro do corpo dela e algo no olhar dele a deixou de pernas bambas. Regan insistia em vistoriá-la com os olhos o que a perturbava mais do que gostaria de admitir. Ela tremeu diante do olhar frio daqueles olhos negros e sentiu coisas que nunca havia experimentado antes de conhecê-lo. Não sabia explicar bem o que sentia, mas não gostava daquilo. Por conta disso, a hostilidade com relação a ele crescia cada vez mais.

— A cor é horrível, mas melhorou. - ele murmurou. Ela sentiu as faces esquentarem e apertou o bloco de anotações.

— Deseja algo de mim, Sr. Cole?

Ele descruzou as mãos e inclinou o corpo para frente.

— Preciso lhe ditar algumas cartas. Sente-se.

Ela acomodou-se ao alcance da frieza daqueles olhos.

— Você foi lamuriar-se nos ombros do meu irmão? Ela remexeu-se, desconfortável, e depois o encarou:

— O que disse?

— Você me ouviu. Denny me perguntou esta manhã se eu poderia deixá-la em paz.

Ela empinou o nariz.

— Eu consigo me livrar dos dragões sozinha. Não preciso de ajuda.

Regan ergueu uma das espessas sobrancelhas e inclinou a cabeça para um lado.

— Eu deveria ficar lisonjeado? Ontem eu era um sapo. Hoje passei a ser dragão...

— Eu não o chamei de sapo, Sr. Cole.

— De qualquer maneira, esse é o conto de fadas errado. Tenho algo em mente para propor a você, Cinderela.

— Ela alargou o olhar e fez um murmúrio impaciente.

— Calma! - ele pediu. — Não estou tão desesperado assim por uma mulher! - exclamou ele. — Mas agora não é o momento certo para discutirmos isso. Apenas anote as minhas cartas, Srta. Dean.

Os ditados levaram apenas quinze minutos para serem anotados. Kenna ainda estava trêmula enquanto abria a porta para sair da sala.

— Espere um minuto - falou Regan por trás dela.

— Denny vai se ausentar na sexta-feira. Ele mencionou isso?

— Sim, senhor.

— Então presumo que ele lhe disse a razão. Ela assentiu com a cabeça.

— Eu vou estar ausente do escritório por uns dias. Porém eu a encontrarei na sexta-feira às 8:30h em ponto aqui no escritório para conversarmos.

— Sobre o quê?

— Terá de esperar para saber, Srta. Dean. Por ora, apenas digite as cartas para mim e traga-as assim que estiverem terminadas. Tenho um caso urgente para resolver.

— Sim, senhor. - ela concordou e abandonou a sala sem fazer mais perguntas.

Denny ficou penalizado de saber que Regan não havia dispensado Kenna do serviço na sexta-feira.

— Acho que é por causa do caso que ele está cuidando. Bem, infelizmente são ossos do ofício - ele acrescentou com um sorriso simpático. — Pelo menos tentamos.

— É. Pelo menos tentamos. - ela repetiu, com o olhar fixo no rosto bonito de Denny. Ficava tão embevecida só de observá-lo, lamentava intimamente não ser tão linda quanto Margo.

— A propósito, será que poderia ligar para a floricultura e mandar entregar para Margo uma dúzia de rosas vermelhas?

— Rosas vermelhas?

— Sim. Combinam com uma tigresa como é a minha Margo. Ela é o sonho de qualquer homem: apaixonada e ardente.

— Será que já estou ouvindo os sinos da capela? - Ela perguntou e gelou esperando por uma resposta.

— Vai depender dela. Margo não é a favor de compromissos sérios. Quanto a mim, estou mais do que pronto para colocar uma aliança no dedo daquela mulher.

Kenna sentiu um desejo enorme de gritar e atirar coisas em cima dele. Porém, ela apenas sorriu e informou que ele precisava lhe ditar a petição final do caso que acabara de ganhar.

Denny sorriu e começou o ditado. E, se as faces da secretária estavam mais pálidas do que o normal, ele nem sequer notou.

Na manhã de sexta-feira, com o propósito de irritar Regan, decidiu usar a roupa que ele odiara. Se ele pensava que iria manipulá-la como fazia com todos ao redor, estava muito enganado!

Chegando ao escritório, pendurou o casaco atrás da porta e ajeitou a sala de espera. Uma vez que Denny estava ausente, só precisaria se preocupar com a correspondência de Regan.

Caminhou na direção da saída a fim de verificar a caixa do correio e quase trombou com ele no momento em que abria a porta.

Com uma das sobranceiras erguidas ele encarou as faces coradas de Kenna.

— Você faz isso de propósito?

— Faço o quê?

— Arrumar-se da maneira menos atraente possível. Pela primeira vez na vida ela ergueu a mão para esbofetear um homem. E, junto a toda a frustração e orgulho, balançou o braço para ganhar força suficiente para feri-lo. Porém, Regan agiu rápido e conseguiu segurar-lhe o pulso antes que ela finalizasse o intento. Em seguida, empurrou-a para dentro da sala e com o calcanhar de um dos sapatos bateu a porta com força.

Kenna teve uma sensação estranha com o toque dos dedos masculinos que lhe aprisionavam um dos pulsos. O que seria aquilo? Talvez repugnância, pensou. Mas, então, por que estaria sentindo o fôlego lhe faltar?

Ela ficou alarmada com a súbita reação do próprio corpo e o encarou com os olhos fuzilando de raiva.

Ele agarrou-lhe o outro pulso e a manteve cativa até que se acalmasse. E, quando isso aconteceu, ele a libertou. Depois, inclinando a cabeça e quase encostando o imenso nariz no rosto miúdo de Kenna, ameaçou:

— Se erguer a mão para mim mais uma vez, será a última coisa que fará dentro deste escritório. Ouviu bem?

— E se me insultar de novo também será a última vez - ela afirmou com a voz emocionada e o lábio inferior trêmulo. — Quem sabe não encontre uma loira pernalta para digitar suas petições nos intervalos em que lixa as unhas?

Regan ficou pensativo por alguns segundos e resolveu acalmar os ânimos:

— Sente-se, meu bem - ele pediu com a voz amável.

Kenna caminhou até a poltrona que ficava mais próxima da mesa e acomodou-se no braço do móvel, enquanto Regan se recostava no canto da escrivaninha e acendia um cigarro para aguardar que ela se acalmasse.

Houve uma pausa.

Por fim, ela direcionou o verde do olhar, ainda ostentando um brilho furioso, e interrompeu o silêncio:

— Não me chame de meu bem.

— Por que não? Denny a chama assim, bem como a maioria dos clientes que entram por essa porta.

— Porque... - ela buscou por alguma explicação coerente. E, não encontrando, concluiu com um suspiro: — Ah, não importa.

Regan intensificou o olhar e depois de mais uma tragada, falou pausadamente:

— Denny está muito envolvido com Margo. E não apenas na cama. Parece que está pensando em casamento. E eu não quero que ele se case com ela.

Kenna sentiu um nó formar-se na garganta, diante da confirmação de suas suspeitas. Denny casado? Era mais do que ela poderia suportar!

— Pare de me olhar com essa expressão de autopiedade! - exclamou ele com rispidez. — Ele ainda não está casado!

— E como vai impedir que ele se case com Margo?

— Eu não vou impedi-lo. Mas você sim - Regan afirmou ao mesmo tempo em que dava uma longa tragada no cigarro e observava a reação espantada de Kenna.

Ela piscou.

— Está brincando? A única coisa que ele quer de mim é uma boa digitação e um café fresco.

Regan esboçou um sorriso matreiro e anunciou:

— Você vai resgatá-lo daquela mulher. Ela o estudou por um momento.

— O senhor pode ser um advogado criminal famoso, mas isso não o torna um milagreiro. E como o senhor mesmo já afirmou diversas vezes, eu não passo de uma caipira sem graça. Então de que maneira conseguiria influenciar Denny a desistir de Margo? E, para seu conhecimento, nos dois anos em que trabalho neste escritório, a coisa mais íntima que ouvi de Denny foi: "Kenna, que tal uma xícara de café?"

Regan permaneceu sério e calado. O olhar distante, fitando a fumaça que saía do cigarro e se perdia no ar.

— Está fazendo uma listinha das mudanças que preciso? - ela murmurou com ironia.

— De certa forma. - Os olhos encararam a blusa rosa dela. — Está usando sutiã?

- Kenna quase parou de respirar diante da audácia daquela pergunta. — Não vai desmaiar, não é? - questionou ele com um toque de deboche. — Só estou tentando descobrir se tem a intenção de fazer parecer que tem seios menores do que eles são na realidade. Ou o motivo é porque ainda não descobriu que as mulheres se utilizam de bons suportes para torná-los maiores e mais exuberantes para que possam ser notados pelos homens.

O rosto de Kenna estava vermelho.

— Senhor Cole...

— Minha governanta é quem me chama assim. - Ele repousou as mãos nos ombros dela. — Responda à pergunta ou eu mesmo descobrirei a verdade.

— Santo Deus! - ela berrou. — Está bem. Não estou usando sutiã!

Ele retirou as mãos e a libertou. Depois acompanhou com o olhar divertido ela se apressar em sentar-se na poltrona atrás da mesa, onde com certeza se sentia mais segura.

— Por que é tão repressiva? É muito estranho para uma jovem que não deve ter mais do que uns 25 anos.

— Nem todos somos tão liberais - ela retrucou.

— Hum... Estou começando a entender... Aposto que não tem vida social.

— Eu tenho meus encontros! Ele piscou de modo irônico.

— Com quem? Acho que nunca soube o que é um beijo de verdade! - Ela olhou a lixeira e ele percebeu-lhe a intenção. — Vá em frente, meu bem. Tente me atirar isso e verá o que acontece.

— Se eu fosse homem acabaria com você!

— Já ouviu falar da liberação feminina? Os homens não são mais considerados superiores. Por isso, se quiser brigar comigo, não faça cerimônia.

— Pensa que sou estúpida? - Kenna perguntou, medindo com o olhar o tamanho dele. — E, mesmo que eu fosse um homem, só brigaria com você se estivesse com uma bazuca!

— Até que enfim um pensamento sábio! - exclamou ele com zombaria. Depois estendeu um dos braços para alcançar o cinzeiro e apagar o cigarro.

Kenna observou a elegância do terno que ele usava. Tinha de admitir que o homem sabia como combinar as cores.

— A idéia que tenho em mente é transformá-la completamente. - prosseguiu ele, roçando o queixo e analisando-a.

— Não sei se gostaria da idéia de ser transformada em uma pessoa diferente.

— Não seja ridícula! É claro que vai gostar do resultado! E o primeiro passo será um bom corte nesses cabelos que mais parecem fios de arame!

— Nossa! Você sabe como alimentar meu ego! - ela ironizou.

Ignorando o comentário, ele prosseguiu:

— E o segundo será o uso constante de um sutiã. Precisa evidenciar seus atrativos.

— Mas não existe nada de atrativo em mim!

— Aposto que existe. É alta, pernas bem torneadas e uma elegância natural. Se usar roupas e maquiagem corretas, tenho certeza de que conseguirá chamar a atenção de Denny.

— Está se esquecendo de um detalhe muito importante.

Ele ergueu as sobrancelhas.

— O quê? Seus dentes parecem bons.

— Oh, obrigada. E eles são naturais, sabia? - Kenna ironizou de novo.

— Então o que é?

— Roupas novas, cabeleireiro, maquiagem... Essas coisas custam uma fortuna e meu salário só sobre meus gastos básicos.

— Não se preocupe com isso. Será tudo por minha conta.

— Só pode estar brincando!

— Já disse que pagarei o que for preciso. A idéia é minha e é o meu irmão que estou pretendendo resgatar das mãos da tentação latina. Não desejo ver Denny casado com alguém que está a fim de abocanhar parte da fortuna da família.

— E prefere que ele se case com a secretária pobre e sem nenhuma posição social?

— Será que aparento ser um esnobe?

— Não quis dizer isso. Mas o que Denny pensará se souber que você está pagando por minhas contas?

— Ele não saberá porque não iremos contar. Eu a apanharei no sábado pela manhã e daremos início aos planos. Marque um horário no Frederickson's cabeleireiros.

— Mas é um dos salões mais caros da cidade!

— E precisa ser logo cedo - ele prosseguiu como se ela não tivesse dito nada — porque depois teremos de ir ao Almon's para escolher algumas roupas.

Almon's era uma boutique com um estilista em tempo integral e só trabalhava com modelos exclusivos.

Kenna arregalou os olhos como se não quisesse acreditar no que ouvia.

— Você irá ao baile, Cinderela - ele prometeu — embora tenha de ir num Mercedes em vez de numa carruagem com os cavalos brancos.

— Não estou sabendo de nenhum baile.

— No próximo sábado haverá uma grande festa no Biltmore. Eu serei seu acompanhante. - E erguendo o punho da camisa branca ele consultou o relógio. —Agora

precisamos trabalhar. E, quando Denny voltar, não dirá uma só palavra para ele, está bem? Ah, como eu gostaria de ter um fotógrafo ao meu lado só para poder registrar a expressão dele no momento em que a vir!

— Será que também poderia aproveitar para registrar minha expressão assustada quando isso acontecer? Precisarei de algo para me convencer de que isso tudo não é um sonho.

Ele a olhou por um longo tempo antes de perguntar, sério:

— Você já teve um vestido de noite?

— Não. E a única forma de eu aceitar o que está propondo é se o senhor permitir que eu o reembolse, ainda que leve muito tempo.

— Se isso a fizer sentir-se melhor, poderemos combinar uma pequena quantia que será descontada do seu salário a cada - — ele sugeriu e antes de se dirigir para a escadaria, avisou: — Quando fizer o café, não se esqueça de me levar uma xícara.

Ela concordou com um gesto de cabeça e disparou na direção da caixa do correio.

A fixação por Denny tinha chegado ao limite da loucura, ela analisou no momento em que apanhava a correspondência. E aquela manhã foi irreal.



Apesar de Kenna não ter dito a Regan onde morava, de algum modo ele sabia o caminho. No dia seguinte, quando o relógio marcava 8:30h, ela mal tinha acabado de vestir o jeans largo, combinando com uma camisa de manga comprida e um suéter, quando a campainha da porta soou.

— Está pronta? - Regan perguntou, olhando-a com desagrado, como se já estivesse arrependido do que combinara. — Não podemos demorar. Estacionei em fila dupla.

Ela o seguiu no trajeto para o elevador. Admirou a calça esportiva e a jaqueta de tweed de excelente qualidade, que ele usava. A camisa aberta no colarinho deixava transparecer a pele bronzeada e um rastro dos pêlos fartos. A masculinidade dele chegava a parecer ameaçadora. Ela até desejou não ter concordado com a trama. Ficar ao lado dele no escritório era ruim, mas fora dele... Temeroso.

— Prometo que não irei estuprá-la - ele falou, ao observá-la se posicionar do outro lado do elevador, mantendo a máxima distância.

— Se o fizesse ficaria desapontado. Mulheres virgens aos 25 anos não são muito procuradas hoje em dia.

Diante da surpresa que ele demonstrou, ela prosseguiu:

— Posso não ser uma mulher experiente, mas reconheço que você não é do tipo que ataca, sexualmente falando.

— Você está delirando!

— E você também. Não sou nenhuma beldade, mas mesmo que fosse não me atiraria na cama do primeiro homem que aparecesse! - ela exclamou, sustentando-lhe o olhar atônito — E, só para esclarecer, o fato de eu não usar sutiã é proposital. Faço isso porque é o símbolo da mulher livre.

Naquele instante a porta do elevador se abriu e entrou uma senhora miúda e de cabelos grisalhos, tingidos com uma leve coloração azul, que a olhou espantada por ter ouvido o final do comentário.

— Oh, meu Deus! - Kenna murmurou baixinho. Regan tentou conter o riso e, segurando-a por um dos braços, quase a arrastou para fora do elevador. Quando

caminhavam pelo extenso hall, na direção da porta principal, ele comentou com zombaria:

— Mulher livre? Acho que nem mesmo imagina o que é isso!

— Tem razão. Creio que nem mesmo pareço uma mulher normal - ela respondeu com um suspiro desanimado e enfiou as mãos nos bolsos do jeans.

— Não admira que Denny nunca tenha me notado.

— Eu a notei.

— Só quando queria um café ou ditar uma petição. Regan estacou de repente e pediu que ela o olhasse por um momento.

— Eu sei muito bem o que é solidão, Kenna. Sei o que significa olhar ao redor e se perguntar se alguém sentiria a sua ausência se morresse naquele instante.

— Mas você pode ter as mulheres que quiser!

— A colocação não está correta. Posso comprar as mulheres que me interessarem. Sou um homem rico, lembra-se? - ele questionou com cinismo. — Sabia que já fui casado?

— Não. Denny nunca comentou sobre sua vida particular.

— Jessica estava com 26 anos. Cabelos loiros e olhos azuis. Parecia um sonho de mulher. Nosso casamento durou apenas um ano.

Ela podia perceber a emoção com que ele a lembrava.

— O que aconteceu? Um divórcio?

— Não. Ela morreu.

— Sinto muito, Regan. Ele baixou a cabeça.

— Já faz quase três anos. Agora estou um pouco mais conformado. Mas há noites em que...

Ele interrompeu o que iria dizer e para disfarçar o nervosismo, acendeu um cigarro. Kenna notou pela primeira vez que, no fundo, Regan era um homem muito solitário.

— A vida é muito curta para se ficar vivendo no passado - ele disse após hesitar. — E fica ainda mais curta quando se perde a oportunidade de ser feliz. E é o que Denny significa para você, não é?

Ela admitiu, balançando a cabeça.

— Então vamos ver o que poderemos fazer para chamar a atenção dele.

A primeira parada foi no salão de beleza. Kenna observava os cachos longos dos cabelos caírem ao chão, enquanto ouvia o Sr. Andrew trocar idéia com os colegas sobre o corte mais adequado para as feições dela.

Talvez Regan estivesse certo, ela pensava. Estava com 25 anos e precisava tomar as rédeas da própria vida. Era hora de começar a viver.

Após os cabelos estarem lavados e escovados, ela mal se reconheceu no espelho.

Apesar de estar sem maquiagem, as faces coradas e os lábios polpudos se evidenciavam de maneira primorosa. Os cabelos curtos combinavam perfeitamente com as maçãs salientes do rosto.

— Ficou lindo, não acha? - O Sr. Andrew perguntou, exibindo um sorriso satisfeito. — Agora pode ocupar a sala de maquiagem e veja a diferença. Prometo que gostará do resultado.

Kenna ainda tinha meia hora antes de encontrar Regan.

— Sou eu mesma? - ela perguntou, divertida, diante do espelho.

— Que diferença! - concordou o maquiador. Ele vendeu a Kenna os cosméticos apropriados que ela deveria usar para manter a aparência da mesma forma que estava.

Regan estava passeando entre os manequins do departamento, escolhendo vestidos.

— Esperando por mim? - Kenna perguntou por trás dele.

Ele arregalou os olhos quando a viu:

— Meu Deus! - foi a única coisa que ele conseguiu dizer. Então andou em torno dela. — Bem, Cinderela, você tem atrativos!

— Enquanto tenta descobri-los será que não podemos comprar o vestido em outro lugar? Vou ficar lhe devendo até a alma se levar algo desta loja. Eles nem mesmo colocam os preços nas etiquetas!

— Pretendo levá-la ao Biltmore, e não a uma festa na praia.

— Mas...

— Sem discussões! - ele finalizou com impaciência e tomando-a pelo braço, a conduziu até o setor feminino.

Enquanto Kenna se mantinha rígida, ele chamou a moça alta e loira e disse exatamente o que gostaria que trouxesse. A atendente concordou com um gesto e saiu para verificar o estoque.

Poucos minutos depois ela retornou com um vestido longo, na cor verde e drapeado no busto com acabamento em filetes dourados.

— Esse é um dos nossos modelos exclusivos - declarou a vendedora com um sorriso confiante — e combina perfeitamente com seu porte, querida. - Acrescentou, dirigindo o olhar para Kenna.

— Vá prová-lo e depois venha até aqui para que eu a veja. - Disse Regan.

A atendente solicitou que ela a acompanhasse até o provador feminino e entregou-lhe o vestido.

Quando Kenna experimentou o esplêndido vestido, a moça loira exibiu um largo sorriso, dizendo:

— Não disse? Está perfeito!

A atendente acompanhou Kenna até a sala de espera, onde Regan aguardava

pacientemente.

Quando ele a viu, não disse nada. Apenas a vistoriou com o olhar por duas vezes e manteve as feições severas.

— Está tudo bem? - Ela perguntou ansiosa, esperando que ele fosse ficar deslumbrado ou coisa parecida.

Mas para total frustração dela, ele apenas assentiu com a cabeça e depois avisou:

— Agora vamos escolher algumas roupas para o trabalho. Dois ou três terninhos e algumas blusas menos comportadas do que aquelas que costuma usar.

— Mas para quê?

— Pensa que sair uma só vez comigo irá fazer Denny cair de joelhos?

Ela odiou o cinismo com que ele disse aquelas palavras. O vestido a fizera sentir-se uma princesa, mas a dureza daquele comentário estragou tudo.

— Não. Não é o que penso. - Ela respondeu com rispidez e virou-lhe as costas para retornar ao provador.

Regan a impediu, segurando-a por um dos braços e forçando-a a encará-lo:

— O que esperava ouvir? Que está encantadora? - Ele perguntou com a voz rouca. — Pois vou lhe dizer: esse vestido faz um homem desejar arrancá-lo para descobrir o que está por baixo!

Ela perdeu o fôlego diante do tom sedutor óbvio na voz dele.

— Constrangida? - ele perguntou em tom sedutor. — Não queria saber minha opinião?

Ela apressou-se em sair dali antes que ele a surpreendesse com algo pior. O coração ainda estava acelerado quando ela despiu a roupa no provador.

Kenna escolheu dois terninhos e algumas saias combinando com blusas delicadas e sensuais. Também um sutiã que aumentava um pouco mais o volume dos seios.

No momento em que saíam da loja ela calculava mentalmente a fortuna que havia gasto.

— Acho que vou ter de trabalhar para você pelo resto da vida.

— Seria tão ruim? Desde que eu fizesse o café de vez em quando?

Ela meneou a cabeça com um sorriso e, enquanto o seguia até o Porsche prateado, agradeceu:

— Obrigada por me acompanhar.

— Não havia outra escolha - revelou ele enquanto abria a porta do carro e a auxiliava a entrar. — Se deixasse por sua conta iria aparecer no escritório com o mesmo tipo de roupas que está acostumada.

— Não concordo que meu gosto por roupas seja tão ruim. - ela revidou.

— Sua idéia de moda é um saco com buracos para encaixar o pescoço e os

braços! - exclamou ele, ao mesmo tempo em que ligava a ignição do carro.

— É melhor do que ficar parecendo uma prostituta - ela retrucou, simulando zanga. — Pois é isso mesmo que me parecerei com as roupas que me fez comprar!

— Não exagere! E, por falar nisso, quantas dessas coisas você tem em casa? - Ele perguntou, espiando de soslaio a camiseta que ela usava.

— Que coisas? - Ela retornou.

— Essas coisas disformes sob as quais esconde seu corpo.

— Pois eu gosto muito de minhas roupas!

— É claro que gosta!

Regan apoiou o braço direito nas costas do assento onde ela estava e manobrou o carro para trás a fim de sair da vaga onde tinha estacionado. O rosto dele estava muito próximo ao dela. E Kenna por um breve momento admirou o contorno bonito dos lábios masculinos e imaginou como seria se ele a beijasse.

Ele terminou de manobrar, porém breiou o veículo. Ela quase podia ouvir as batidas aceleradas do coração dele e o calor que ele emanava.

— Olhe para mim - ele pediu.

Kenna ergueu o olhar e ficou fascinada pelo brilho que presenciava nos olhos escuros circundados por cílios espessos. Ele estudou a boca rosada e convidativa e inclinou a cabeça aproximando aos poucos os lábios dos dela. Ela cerrou as pálpebras e aguardou pelo beijo que ansiava de certa maneira. Sentia-se inebriada pela deliciosa fragrância da loção de barba que se mesclava ao odor másculo e queria provar se o gosto do beijo dele seria tão intenso quanto imaginava.

— Ei! Vai ficar parado aí? - Alguém gritou em voz alta e socou a mão na buzina.

Regan piscou os olhos com visível contrariedade e olhou no espelho retrovisor. Kenna ficou tão desapontada pelo fato do beijo não ter acontecido que quase desceu do carro para ir brigar com o motorista que os interrompeu. Mas, se amava Denny, porque de repente sentiu a estranha vontade de beijar Regan? Ela achou melhor não se questionar.

Regan pisou fundo no acelerador e o carro disparou, deixando o irado motorista para trás.

— Posso saber por que me olhou daquele jeito? Ele indagou, espiando-a com o canto dos olhos.

Ela engoliu a saliva antes de responder.

— Não estava olhando para você. Estava pensando.

— Sobre o quê? - Ele quis saber, ao mesmo tempo em que costurava o tráfego.

— Você disse que se eu saísse com você apenas uma vez não seria o suficiente - ela murmurou, com os nervos à flor da pele. — O que quis dizer com isso? Que deveríamos manter constantes encontros? Acho que o combinado não era dessa maneira. O que me prometeu foi ajudar a transformar o meu visual e...

— Será preciso mais do que um corte de cabelo e roupas novas para conquistar Denny. - Assegurou ele, e acendeu um cigarro no momento em que pararam frente a um farol vermelho. — Sair comigo será o melhor caminho para atrair Denny. Não percebeu como ele gosta de competir comigo?

— Não sei se meu ego suportaria mais um encontro com você.

— Terá de ser assim, se realmente pretende conquistá-lo. E não pense que será fácil. Terei de ensiná-la a maneira adequada de se vestir e de se comportar. O que você mais precisa é de sentir-se confiante.

— E acha que criticar minha aparência vai fazer eu me sentir confiante? - Ela perguntou, irônica.

— Aposto que nos bailes do colégio você ficava sentada o tempo todo, rezando para que algum rapaz a tirasse para dançar.

Ela engasgou e sentiu um rubor subir-lhe às faces. Parecia que ele tinha uma bola de cristal. Ficou tão constrangida que não teve coragem de sustentar o olhar nele. Sem saber o que responder, apenas cruzou os braços frente ao peito, numa atitude de defesa.

— Como conseguiu tornar-se uma mulher tão recatada? Sua mãe não lhe ensinou sequer alguns pequenos truques que as mulheres costumam usar para fisgarem seus homens?

— Não tive mãe. Meus pais se divorciaram quando eu era muito pequena. E foi meu pai quem me criou. Minha madrasta não interferia em minha vida, mas, também, não dava a mínima para a minha existência. Isso responde a sua pergunta?

— E não visitava sua mãe?

Ela balançou a cabeça, negando.

— Ela morreu há alguns anos. Será que podemos mudar de assunto?

Ele deu uma última tragada no cigarro.

— Já teve um namoro sério com alguém? Ela sorriu com amargura.

— Está brincando? Nos dias atuais os homens só estão interessados em sexo. Se a mulher se recusa no primeiro encontro, eles não voltam mais.

— Isso é tolice. Não vai querer me convencer de que todo o homem que conheceu tentou estuprá-la no primeiro minuto em que entrou no carro dele!

Ela o fitou com espanto:

— Não foi o que eu quis dizer. Na verdade... - ela deu um longo suspiro — só saí com dois homens em toda a minha vida. E é claro que eles não tentaram um relacionamento íntimo. Muito pelo contrário. Não viam a hora de me deixar em casa!

— Fica magoada por ter de admitir isso?

— Claro que fico, se é o que quer saber. - Respondeu indignada enquanto vasculhava a bolsa, procurando pelos óculos. Após tê-los encontrado, acomodou-os sobre o nariz. — Ah, agora sim! Estava cansada de enxergar borrões em lugar de

peessoas. Fico meio cega sem eles.

Regan sorriu.

— Então por que não os estava usando pela manhã?

— Imaginei que se eu pudesse ver como ficava nas roupas que me fez comprar, certamente teria desistido de levá-las. - resmungou.

— Tímida.

— Sou eu mesma. Você estava certo quanto às reuniões no colégio. Acho que sempre me odiei por me considerar muito alta. Sou tão complexada que estou com receio de usar essas roupas sexies. Denny pode não aprovar o estilo.

— É assim que Margo se veste e ele gosta muito. - E, com um comentário cruel e um sorriso malicioso, ele acrescentou: — Espero que não seja tão ingênua a ponto de acreditar que eles estejam na pousada no Lago Lanier jogando damas!

Kenna sentiu-se corar até as raízes dos cabelos negros.

— Margo tem muitos atributos a favor dela - ela ponderou.

— É o que ouvi dizer. Mas pode ter certeza de que não é tudo aquilo que aparenta. Como a maioria das mulheres bonitas, ela deve saber explorar bem os pontos positivos do corpo.

— Como é que sabe tanto sobre moda e mulheres? Ele olhou para frente com os olhos momentaneamente desfocados.

— Jessica era modelo. - revelou ele, com uma entonação triste.

— Ah! - ela apenas exclamou e desviou o olhar para a janela, comovida com a emoção que notou no tom de voz.

— Se seguir os meus conselhos, prometo que conseguirá tirar Denny das garras daquela mulher. - Regan comentou, para desviar o assunto.

— Eu tenho motivos para não gostar de Margo. Mas você... Nem sequer a conhece!

Regan desligou o motor antes de responder.

Em seguida girou o corpo para encará-la melhor, acomodando a coxa direita no próprio assento.

— Porque sinto o tipo de mulher que ela deve ser. Vai deixar Denny encurralado. Além disso, não sei nada sobre o passado dela, e isso me incomoda.

Kenna ficou pensativa. Ela jamais se interessaria pelo dinheiro de Denny. Poderia dar-lhe amor e nada mais.

— Eu virei buscá-la amanhã às duas da tarde e começaremos as lições. Vista uma das roupas novas.

Ela levantou a cabeça e piscou:

— Amanhã?

— Por que não? Por acaso tem algum encontro marcado?

— Ficaria surpreso se eu dissesse que sim?

— Com certeza. Pela maneira como se veste, seria uma proeza!

Ela odiou o tom de desprezo e devolveu com rudeza:

— Se eu fosse atrás de sua conversa, acabaria andando nua pelas ruas!

— Bem, isso talvez fosse pior do que as roupas que usa!

Kenna quase atirou a bolsa na cara dele. Regan conseguia despertar nela uma raiva tão grande, como nunca sentira. A não ser no dia em que lançou a pasta do Myers sobre ele. Porém, antes que tivesse tempo de esboçar qualquer reação, ele já estava do lado de fora do carro, retirando as sacolas de compras do porta-malas.

— Como descobriu meu endereço? - Kenna quis saber enquanto liderava no caminho até o apartamento.

— Perguntei para Denny. - E lançando um olhar significativo no mesmo instante em que ela abria a porta, acrescentou: — Já havia deduzido que ele nunca teria vindo aqui.

Ela sacudiu a cabeça e sorriu.

— Não. Ninguém me visita, a não ser minha família e, ocasionalmente, alguma amiga.

Regan depositou as sacolas com as roupas no sofá e enfiando as mãos nos bolsos da calça, espiou ao redor:

— E uma pena que não saiba se vestir tão bem quanto consegue decorar o apartamento! O ambiente tem personalidade.

— E eu não tenho? - ela quis saber.

— Não sei. Nunca prestei muita atenção em você.

— Isso não me surpreende. Eu vi as fotos das mulheres com quem costuma sair.

Ele ergueu as sobrancelhas.

— É mesmo? E o que achou?

— Algumas delas são tão bonitas que deixam Margo no chinelo.

Ele acendeu um cigarro e a estudou com curiosidade.

— Apesar disso, sinto-me solitário. Você não? Kenna ficou chocada com aquela revelação. Começava a perceber que ele era muito mais sensível do que ela imaginava. Talvez fosse por ter perdido a mulher que amava. Contudo, isso não fazia com que ela gostasse mais dele, mas ajudava a compreendê-lo melhor.

— De alguma forma, todos sofremos de solidão. - E acrescentou para si em pensamento: eu, por exemplo, vivo sonhando com um homem que não posso ter.

— Esse é o seu problema, Kenna. Acostumou-se a viver de cabeça baixa e sentindo pena de si. Não me surpreende que esteja sozinha!

Ela ergueu os olhos e o olhou com desafio:

— Eu gosto de morar sozinha!

— Gosta uma ova! Por quanto tempo consegue assistir à TV antes de se cansar da própria companhia?

— Por acaso não tem algum outro lugar para ir? - ela perguntou com o lábio inferior tremendo de indignação.

— Para dizer a verdade eu tenho um encontro esta noite. - afirmou ele, com um sorriso de crueldade. — Não vou ficar sentado no sofá torcendo para o telefone tocar.

Furiosa, ela procurou retribuir a maldosa insinuação:

— Ela deve estar muito carente para querer sair com você!

Ele apenas sorriu. E ela sabia que o que estava dizendo não tinha nenhum sentido. Regan era um homem extremamente confiante na experiência que tinha com as mulheres. E Kenna nunca havia notado antes como ele era tremendamente sexy. E também não se importava em saber. Mas, sem querer, ficou perturbada.

— Bem, tenho muita coisa para fazer.

— Eu também. Retornarei amanhã às duas da tarde.

E com aquelas palavras ele despediu-se e saiu rápido, deixando-a corroer-se na raiva sozinha.

Kenna teve dificuldades para pegar no sono naquela noite, e ficou sonhando acordada com o momento em que Denny abandonaria Margo para arrebatá-la e viverem felizes para sempre.

Mas quando acordou, a dura realidade era apenas o seu apartamento solitário e o dia desagradável que teria pela frente, ao lado de Regan. Já era difícil conviver com ele no escritório. Como suportaria mais horas de companhia forçada sem querer matá-lo?

Uma hora antes do combinado, ela já estava vestida. Escolhera um jeans folgado e uma camiseta branca de gola alta, com o intuito de provocá-lo. Sabia que o deixaria zangado, admitiu com um sorriso matreiro para a própria imagem refletida no espelho.

Ela se maquiou da maneira aconselhada pelo profissional. Mesmo com os óculos os olhos verdes ficavam evidenciados. Mal podia esperar para ver Denny no dia seguinte.

A campainha soou exatamente às 14:30h. Ela abriu a porta, relutante.

Regan usava calças esportivas e uma camisa preta aberta no peito.

— Por que não está usando uma das blusas novas? - Indagou com um olhar de censura.

Ela ergueu o rosto para poder encará-lo. E, por conta do tênis que usava, parecia que ficava ainda mais alto.

— Se vou passar a tarde inteira com você, não encontrei motivação para usar roupas sexies.

Ele arqueou as sobrancelhas.

— Imaginei que a idéia fosse justamente essa: ensiná-la como parecer mais sedutora! E, quanto a mim, não é preciso ter nenhuma espécie de preocupação. Ambos sabemos que não faz o meu tipo.

— Ainda bem! - ela devolveu com sarcasmo. — Sendo assim, vou colocar uma das roupas ousadas que me fez comprar.

— Não se esqueça do sutiã! — ele avisou em voz alta, antes de Kenna entrar no quarto e bater a porta.

Regan acomodou-se no sofá e distraiu-se contemplando algumas fotos que ela mantinha sobre a mesinha de centro.

Dez minutos depois ela retornou completamente transformada. A blusa em tonalidade verde oliva exibia um decote em V que terminava na junção dos seios, erguidos pelo sutiã especial, que os fazia parecer bem maiores do que eram. A cor da roupa destacava o tom esmeralda dos olhos expressivos.

Ele ergueu-se quando a viu e comentou:

— Endireite a coluna! Anda feito um diretor de funeral!

— Pelo menos não me pareço com um!

— Isso é discutível. Agora vamos embora!

— Por que não podemos ficar aqui mesmo? - Ela indagou.

— Está com medo de ficar sozinha comigo em seu apartamento? - retrucou com um sorriso malicioso.

— Não estou em posição de me preocupar com a reputação, já que preciso aprender como proceder para seduzir um homem! - Salientou ela enquanto prosseguiram no corredor.

Quando as portas do elevador se abriram, Kenna comentava:

— Não somos sortudos por eu não precisar atrair você para a minha cama?

A mesma senhora de cabelos grisalhos que ouvira o comentário sobre o sutiã no outro dia estava dentro do elevador. Ao ouvir o que Kenna dizia, ficou tão constrangida que não soube se deveria sair ou permanecer onde estava.

— Es... Está... Um lindo dia... Não é mesmo? - A idosa gaguejou e, decidida, passou no espaço entre eles e desapareceu no hall.

— Por acaso ela fica nos esperando? - Regan perguntou com zombaria.

Kenna suspirou desanimada.

— E pensar que até este final de semana eu era considerada um exemplo de moralismo!

— Fica incomodada com o que os outros pensam a seu respeito?

Ela o encarou e de súbito ficou perturbada com o brilho incomum dos olhos dele.

— Não, acho que não. - Por fim respondeu.

— Então por que vive como uma eremita?

— Porque não aprecio bebidas alcoólicas ou qualquer outro tipo de droga. E é o que mais acontece nas danceterias. E, além disso, não sou partidária do sexo livre. Ela argumentou com os olhos fixos no chão do elevador.

Assim que o elevador parou no andar térreo ele manteve a porta aberta para que ela saísse na frente.

— Vamos logo, menina de ouro!

— Menina o quê?

— De ouro - ele repetiu. — Porém, em estado bruto. Ainda precisa ser transformada em uma jóia.

— Isso pode doer.

— A Cinderela não conseguiu o príncipe sem antes sofrer muito.

Ela fez uma careta engraçada.

— Acho que estou mais para abóbora do que para Cinderela.

— Por isso mesmo é que estou aqui! Kenna o seguiu até o carro.

Estava mais apreensiva do que nervosa. Não podia negar que se sentia ameaçada pela forte personalidade de Regan, a ponto de sentir as pernas trêmulas. Ainda assim, se tivesse uma chance em um milhão de conseguir chamar a atenção de Denny, o esforço valeria a pena.

Regan morava em um apartamento luxuoso bem no coração de Atlanta. Da varanda podia se avistar a Regence Hyatt House que era um dos marcos históricos da cidade.

O carpete acinzentado da imensa sala destacava a mobília em estilo mediterrâneo, emprestando um ar de sobriedade ao ambiente. As cortinas feitas em tecido grosso e com suaves listras na cor bege sobre um fundo cinza escuro promoviam um acabamento de fino gosto.

Pequenas esculturas de madeira, representando animais africanos, enfeitavam uma prateleira posta acima de um móvel antigo, no qual havia um porta-retrato exibindo a foto de uma moça muito bonita e de longos cabelos loiros e lisos. Os olhos eram de um azul muito intenso. Era Jessica.

— Não faça cerimônia. - A voz potente de Regan soou atrás dela. — Pode ficar à vontade e perguntar.

Ela ficou embaraçada com a própria indiscrição.

— Sinto muito. Ela era adorável.

Ela percebeu o olhar dele se entristecer. E, socando as mãos nos bolsos dianteiros da calça ele se afastou, até chegar ao sofá e acomodar-se:

— Sente-se.

Ela acatou o pedido, moveu-se na direção do sofá e sentou-se de maneira desajeitada.

— É por aqui que começaremos. Você nem mesmo sabe se acomodar de maneira refinada. Praticamente esmaga o assento como se estivesse com medo de que ele pudesse se erguer e mordê-la!

Ela cerrou os dentes, furiosa. A aula mal tinha começado e ela precisava fazer um esforço incomensurável para controlar o próprio temperamento.

Mas, de alguma forma, conseguiu refrear-se pelo restante da tarde e ignorar as maneiras rudes com que Regan a censurava. Pelo menos, aprendeu como se comportar de modo correto e lidar com copos e talheres de maneira graciosa.

No final da tarde ela agradeceu:

— Não posso imaginar como conseguiria aprender tudo isso se não fosse por você!

— Nem eu! - ele concordou com uma resposta curta e grossa. — E, tem mais uma coisinha: precisa ter consciência do seu corpo como uma expressão de graça e movimento. O andar precisa ser sedutor.

— Talvez pudesse me mostrar nas ruas algum exemplo ao vivo.

— Por acaso já viu uma modelo nas ruas? Nunca assistiu um desfile de modas?

— Nunca prestei muita atenção.

— Procure nos canais de TV a cabo. Comece a prestar atenção neles. E não lhe faria mal freqüentar aulas de bale clássico.

— Eis aí o meu limite. Não tenho tempo para ficar às voltas com pré-adolescentes metidas em saias de tule.

— Está bem. Então vamos vê-la andar, Cinderela. Ela ergueu-se e começou a caminhar em círculos pela sala, tentando recordar tudo que ele lhe havia dito sobre postura. E, para total surpresa de Regan, ela movimentava-se com graça e suavidade. A coluna perfeitamente ereta e a face erguida.

— Nada mal para uma principiante! Mas ainda tem um longo caminho pela frente e pouco tempo para aprender. Margo é quem dará as cartas, querida.

— Sei disso. E o pior é que ela tem um corpo escultural.

— Não há nada de errado com o seu. Tudo que precisa é saber como usá-lo.

— Se está querendo dizer o que estou pensando, esqueça! Não tenho a mínima intenção de ir para a cama com Denny!

Regan curvou um dos cantos da boca e depois falou:

— Não disse que o ama?

— E amo. Mas... Acontece que... - A voz lhe faltava e ao mesmo tempo evitava o olhar dele. Afinal, amava Denny e o desejava... Pelo menos era o que supunha.

Como poderia ter certeza se nos dois anos em que trabalhavam juntos ele nunca a tocara?

— Por acaso sabe o que realmente quer? - ele perguntou movendo-se para mais

próximo dela. A robustez do corpo poderoso emanava um calor que a atordoava. — Olhe para mim como se estivesse querendo me conquistar. Vamos ver o que conseguiu aprender.

Ela tentou sustentar-lhe o olhar por alguns segundos. Depois, sorriu embaraçada e baixou os olhos. Em seguida, tentou outra vez, aprofundando o olhar com um ligeiro tremor nos longos cílios.

— Está bom? - ela quis saber, ansiosa.

— Digamos que tem boas chances. Seus cílios são naturais?

— Claro que sim! - ela piscou, intrigada com a pergunta. Notou que os cílios dele também eram perfeitos e realçavam os brilhantes olhos negros.

Por alguns momentos os dois permaneceram presos no olhar um do outro. E a intensidade foi tamanha que ela sentiu as pernas fraquejarem.

— Agora preciso ir para casa.

— Tudo bem. E, a propósito, consegui arranjar uma maneira de afastar Denny por mais esta semana. Você só o verá no sábado, durante a festa.

— E onde ele está? - Ela perguntou desapontada. Estava tão ansiosa para ver Denny no dia seguinte que não conseguiu esconder a frustração.

— Não precisa ficar tão nervosa. - ele aconselhou e acendeu um cigarro. Depois prosseguiu: — Denny foi para Nova York prestar um serviço para mim. Pelo menos é o que ele acredita. - Regan sorriu com diversão.

— Mas pode ficar sossegada, porque Margo permanece em Atlanta.

— Ah, está proporcionando espaço ao casal? - Ela murmurou com um sorriso.

Regan admirou o brilho divertido que viu nos olhos de Kenna. Fitou-a com tanta intensidade, até que ela corou e desviou o olhar para o peito largo. A sombra dos pêlos grossos que vislumbrava sob a camisa era algo que produzia nela um efeito devastador.

— Pelo menos essa é a idéia - ele concordou. — Precisaremos agora esperar para ver como Denny reage ao seu novo visual.

— Vou manter os dedos cruzados - ela murmurou.

— Eu também. Vamos torcer juntos! - Regan exclamou e depois determinou: — Agora vou levá-la para casa e voltar logo para estudar um dos processos que preciso adiantar.

— Nunca pára de trabalhar? - ela perguntou no momento em que ele abria a porta.

— Não. Só assim consigo manter minha sanidade - respondeu ele com o maxilar contraído.

— Sente muita falta dela, não é?

— Não gosto de falar sobre Jessica. Nem mesmo com a família, quanto mais com você!

Kenna sentiu o sangue subir-lhe às faces diante de tamanha grosseria. Precisou esforçar-se para conter as lágrimas que ameaçavam brotar. Jamais imaginava uma reação tão explosiva.

Durante todo o trajeto até o apartamento de Kenna eles não trocaram mais nenhuma palavra.

A semana transcorreu sem maiores problemas. Kenna sentia falta de Denny e fazia o possível para evitar Regan. O que era quase impossível, pois ele aproveitava todo o tempo livre para prosseguir nas lições de boas maneiras. Porém, ela ainda estava muito magoada com a grosseria que ele lhe fizera e deixava isso bem claro em cada olhar, cada palavra. A tensão entre eles era tão visível que ela sabia que Regan sentia a mesma hostilidade. A animosidade era tão crescente que ela não via a hora do retorno de Denny.

Finalmente a sexta-feira chegou e ela suspirou aliviada no momento em que apanhou a bolsa e o casaco para deixar o escritório.

A porta da sala de Regan se abriu antes que ela saísse. E ele apareceu com a camisa aberta no peito e as mangas dobradas no braço

Ela permaneceu em silêncio.

Ele baixou os olhos para o decote da blusa rosa de linha trabalhada e Kenna sentiu-se incomodada. A maquiagem que fizera pela manhã ainda estava perfeita. E mesmo usando os óculos, ela sabia que começava a despertar a atenção masculina.

— Venha até aqui - ele pediu, sem tirar os olhos de cima dela.

Ela caminhou até ele com um andar cadenciado e sedutor. Quando estacou, percebeu um sorriso satisfeito nos lábios sensuais de Regan.

— Muito bom! Progrediu muito, Srta. Dean! Pretende usar o vestido verde amanhã?

— Com certeza!

— Eu a apanharei às 18:30h. Denny terá uma surpresa e tanto!

— Acho que ele nem irá me reconhecer!

— Lembre-se de que você me pertence! - Reagan exclamou em tom severo. — No momento em que cometer qualquer deslize arruinará tudo!

Ela o fuzilou com o olhar.

— Não me esqueci de nenhum detalhe, doutor. Não é necessário ficar me lembrando o tempo todo!

— Insistir nunca é demais. Ambos precisamos que o plano tenha êxito total! - Enfatizou o advogado. — O importante é que Denny fique enciumado. E só conseguiremos isso se ele acreditar que estamos realmente envolvidos um com o outro.

— E por conta disso preciso agir em público me derretendo para você?

— Exatamente isso!

— Só falta montar o teatro no escritório se queremos mesmo convencer Denny.

Ela exclamou, desgostosa:

— E, só para constar, asseguro que não irei me sentar em seu colo para anotar recados.

— E o que diabos a faz pensar que eu exigiria isso? Kenna apanhou a bolsa e segurou as alças com firmeza.

Girou o corpo e, com passos decididos, resolveu abandonar a sala e deparou-se com Denny que estava prestes a entrar. O sorriso que ele mantinha no rosto foi substituído por uma expressão de surpresa.

— Ora, ora. - Denny admirou-se, mantendo as sobrancelhas erguidas.

Reagan não perdeu tempo e logo surgiu atrás de Kenna. E, numa atitude de aparente afeto, enlaçou-a pelo ombro.

Kenna quase gemeu de desgosto ao sentir o toque estranho dos dedos grossos e possessivos.

— Eu o esperava só amanhã. - Disse Regan. — Vai acompanhar Margo ao baile?

— Sim... — Denny titubeou, espantado com a cena de carinho que presenciava entre a secretária e o meio-irmão.

— Vou acompanhar Kenna até a saída e na volta o colocarei a par de tudo que aconteceu na sua ausência. E também quero saber o que descobriu em Nova York. E agora vamos, meu bem?

Kenna mal teve tempo de esboçar um sorriso para Denny.

— Bem-vindo, chefe.

— É... Bem-vindo... - Denny repetiu baixinho. Reagan deixou a porta semi-aberta para assegurar-se de que Denny os acompanharia com o olhar.

— Nos encontraremos amanhã às 18:30h. Vista algo bem sexy para mim, meu bem. - Reagan falou em tom alto e sensual. Depois se inclinou e deu um beijo rápido nos lábios dela.

Kenna cerrou as pálpebras para poder suportar a indesejável carícia. Não havia outra coisa a fazer. Afinal, o propósito daquilo era chamar a atenção de Denny para provocar-lhe o ciúme...

Os lábios de Regan mal tocaram os dela.

— Ligo para você mais tarde. - ele falou em voz sonora e melosa. O olhar, contudo, era frio e distante.

— Não trabalhe demais - aconselhou ela, tentando a mesma entonação afetiva. E ostentando um meio sorriso seguiu para o elevador.

Sentiu-se estranhamente fraca. Talvez fosse pela surpresa de ver Denny no momento em que não esperava. Com os dedos tocou os próprios lábios. Ainda podia sentir a pressão rápida dos lábios de Regan sobre os dela. E se ele estivesse errado?

E se Denny estivesse tão envolvido com Margo que não daria a mínima importância por ela estar saindo com Regan?

Se isso acontecesse ela jamais perdoaria Regan.

No sábado à noite, Kenna aprontou-se com um cuidado especial. Levou mais tempo do que o costume para produzir a maquiagem. E, propositadamente, abandonou os óculos. Quem iria perceber que ela enxergava mal? Regan é quem iria conduzi-la e poderia descrever a expressão de Denny para ela.

Como sempre, Regan foi pontual, e quando ela abriu a porta viu-o usando uma conservadora roupa de gala preta que era realçada por uma camisa branca de seda.

— Suponho que seja o Sr. Cole? - ela brincou, com os olhos semicerrados.

— Consegue ver?

— Não preciso dos óculos quando estou acompanhada - ela disse e entrou para buscar a bolsa e o xale enquanto prosseguia falando: — Tudo que você tem de fazer é me guiar pelas brechas.

— Os óculos ficam bem em você - ele rosnou.

— Uma pena, Sr. Advogado, porque não vou usá-los esta noite - ela falou com extrema convicção e exibiu um sorriso confiante.

Regan demonstrou indiferença, mas ela podia sentir-lhe a desaprovação.

— Vamos logo. - Ele disse, rápido.

Ela o seguiu sem dizer uma palavra. Sentia-se vulnerável sem os óculos. Mas sabia que estaria completamente segura na companhia dele. Regan até podia não gostar dela, mas cuidaria dela.

No trajeto até o hotel, ambos permaneceram em silêncio. Estranhamente Kenna ficava recordando a emoção que sentira quando ele repousara os lábios nos dela. Não era a primeira vez que um homem a beijava, mas ele a fez sentir-se estranha. Ela nem gostava de Regan, ora bolas, e amava Denny, então por que aquele beijo produzira tamanho impacto?

O salão ostentava uma orquestra e os vestidos elegantes e coloridos das mulheres formavam um brilhante caleidoscópio. Kenna podia vislumbrar as silhuetas, mas ficava incapaz de distinguir as feições à distância. Porém, conseguiu reconhecer Denny acompanhado de Margo junto ao balcão de bebidas, sorrindo um para o outro. Ela sentiu o sangue sumir do rosto.

— Pare com isso! - Censurou-a, Regan. — Você parece uma velha quando comprime os olhos!

— Grata pela preocupação, fada-madrinha! Agora por que não usa seus poderes e desaparece?

— Sinto muito, querida. Não há nada que eu gostasse mais de fazer nesse momento. Mas, diante das circunstâncias eu a aconselharia a agir de forma amável e sorrisse.

Naquele instante, ela percebeu que Denny e Margo caminhavam na direção deles. Decidiu aceitar o conselho, ostentando um sorriso gracioso, agarrou com mais força o braço de Regan.

— Oi, Denny!

— Olá, irmão. Quem é essa preciosidade ao seu lado?

— Como se não soubesse. Kenna e eu acabamos de chegar.

Denny aproximou-se o suficiente para permitir que Kenna visualizasse as feições dele:

— O que aconteceu com você? - Ele murmurou. — Você está... diferente.

— Acho que eu sou o culpado por essa mudança radical - declarou Regan em tom provocador.

— E pensar que fiquei preocupado que vocês dois pudessem se matar enquanto eu estivesse fora!

— Será que alguém poderia me apresentar? - Perguntou a bela moça que o acompanhava.

— Ah, desculpe-me. Margo de La Vera, esse é meu meio-irmão Regan Cole e Kenna Dean é minha secretária.

Regan com um gesto reverencial beijou o dorso da mão de Margo e falou em castelhano:

— Senorita, mucho gusto en conocerla.

— Com mucho gusto, señor. Habla usted espanol?.

— Un poco. — Regan admitiu, com um sorriso gentil. - Denny tem muito bom gosto.

— Não, senhor, eu é que tenho sorte em ter conhecido alguém tão maravilhoso!

Margo falava com graciosidade e sorria o tempo todo. Até mesmo para Kenna. E a simplicidade de suas maneiras era cativante.

— Prazer em conhecê-la, Margo. - Kenna conseguiu dizer com gentileza.

— Eu digo o mesmo - retrucou a moça. — Denny costuma dizer que o escritório seria uma bagunça se não fosse por você.

— E posso garantir que é verdade. - Regan concordou, enlaçando a cintura de Kenna. — Ela consegue nos fazer trabalhar duro, não é querida?

Denny franziu o cenho, incrédulo com o que via.

— Gostaria de dançar, Kenna? - Denny convidou de repente.

Ela abriu a boca para aceitar quando Regan se adiantou:

— Sinto muito, irmão. Ela já está reservada pelo restante da noite.

Denny endureceu as feições por um momento, mas logo relaxou e, tomando Margo pela mão, comentou:

— Não o culpo. Kenna está muito bonita. Bem, eu e Margo vamos dar um giro por aí. Vejo vocês depois.

Ele se afastou acompanhado da namorada.

— Por que fez isso? - Kenna perguntou com um olhar furioso.

— Está se referindo ao fato de eu impedi-la de dançar com Denny na primeira oportunidade que teve? - indagou Regan com um riso de zombaria. — Foi de propósito, querida. Nenhum homem gosta do que é fácil demais. Quanto mais difícil, maior será o empenho na conquista.

Kenna fixou o olhar na camisa de Regan e, involuntariamente, desviou-se para Denny e Margo que acabavam de passar por eles, girando no salão. O lindo vestido de cor pêssego que Margo usava, contrastava com a pele clara, deixando-a ainda mais linda. Ficava fácil deduzir a razão de Denny estar tão atraído por ela.

— Margo é linda, não é? E não parece ser a interesseira que você imaginou. - provocou Kenna.

— Aparências enganam, minha querida. - insistiu Regan. — Já conheci meninas que fingiam inocência e pareciam caixas registradoras na cama.

— Precisa pagar mulheres para ter companhia, Sr. advogado? - Ela espicaçou.

Ele revidou com um olhar feroz:

— E você vai me pagar por essa pergunta.

— Estou tremendo de medo! Ainda bem que estamos no meio de uma multidão, não é?

— Aproveite enquanto pode.

— Era o que eu pretendia fazer. Mas você me impediu de dançar com Denny!

— Eu sei o que estou fazendo, embora você não tenha a mínima idéia - ele revelou e, no mesmo momento, a forçou a um rodopio mais acentuado. Aproveitou para enlaçar a cintura dela com mais vigor, trazendo-a para mais junto do corpo. Ela sentiu o contato com as poderosas coxas masculinas e sem querer, soltou um gemido. Regan estreitou o abraço até os seios dela se colarem ao casaco dele.

— Pode relaxar? Denny está nos observando. Quero que ele tenha algo no que pensar!

Kenna não prosseguiu no protesto, contudo o contato quase íntimo com toda aquela virilidade começava a provocar-lhe sensações estranhas. Talvez fosse o cansaço, disse a si.

Regan murmurou em um dos ouvidos dela:

— Relaxe mais o corpo. Dançar é como fazer amor. Permita que o homem lidere.

Ela corou e travou, até que os movimentos das mãos dele a fizeram se render outra vez.

— Você nunca dançou muito, não? Fica toda vermelha a cada vez que suas coxas

esbarram nas minhas!

Kenna não ousou olhar para ele, Já era incômodo demais ser invadida pela fragrância inebriante do perfume dele e ser envolvida pela masculinidade morna.

— Não enrijeça, querida. Solte-se. Deixe-me senti-la.

Ela sabia que Regan estava se esforçando para ajudá-la a atrair Denny. Porém o corpo dela estava se deixando levar pelos estímulos e ela não conseguia se desvencilhar mais.

E ela prendeu a respiração quando ele deslizou as mãos por toda a extensão de suas costas até alcançar-lhe os quadris e comprimí-lo contra o próprio corpo:

— Oh, não! - ela sussurrou.

Ele inclinou a cabeça para morder um dos lóbulos das orelhas.

— Não é nada pessoal. Trata-se apenas de um teatro. Só está tão vulnerável a esse tipo de intimidade porque é uma mulher virgem.

— Será? A maneira como ela estava reagindo a ele era perigosa, mas não podia evitar. Os sentidos clamavam por algo que nunca desejara.

— Regan, por favor, não me abrace assim.

— Por quê?

Kenna não podia revelar o que estava sentindo. Nem mesmo saberia como explicar. Mas a rigidez que percebeu roçar-lhe o corpo não era fruto da imaginação.

Os dedos dele a acariciaram:

— Às vezes o corpo de um homem pode pregar-lhe truques. E não necessariamente é preciso o toque de uma mulher para disparar o gatilho.

Ela ficou tão indignada que olhou ao redor, imaginando se não conseguiria sair dali o mais rápido possível, sem despertar muita atenção.

— Está chocada?

— Não faça isso. - Ela desviou o olhar.

— Virgem - ele murmurou, apertando-a mais.

— Não está pensando em me ofertar em sacrifício, não é? - ela perguntou em tom de brincadeira, só para aliviar a tensão.

— Esses costumes acabaram há muito tempo - lamentou ele, com um suspiro dramático. — E, por falar em antigüidades, já viu alguma pirâmide de perto? No México ou na América Central?

— Não. Mas adoraria conhecer o Peru. Eu queria estudar arqueologia, mas, infelizmente, não tive condições financeiras para isso.

— Tenho de mostrar as fotos que tirei numa excursão arqueológica que fiz em todos esses lugares.

Os olhos de Kenna se iluminaram.

— Quem diria! Nunca imaginei que o Sr. Fóssil gostasse de fósseis.

Percorreu os olhos pelo salão e acabou por avistar Denny. Parecia tão feliz ao lado de Margo que Kenna sentiu uma tristeza invadir-lhe.

— Pare com isso! - Protestou Regan. — Pretende entregar o coração em uma bandeja?

— Só o que sei é que o plano não está funcionando. Ele nem toma conhecimento da minha presença!

— Dê-lhe tempo, querida. Não pode esperar que as coisas aconteçam assim tão de repente.

— É o que dizem sempre.

Ela ficou feliz quando a música terminou e eles retornaram à mesa. Dançar com Regan a estava perturbando.

No momento em que ele a chamou para irem embora, ela lamentou o fato de Denny não ter retornado. Talvez o gesto possessivo do irmão o tivesse desencorajado. E, com a cabeça baixa, apanhou a bolsa e deixou que Regan a guiasse pela noite.



Regan se recolheu aos próprios pensamentos e não disse uma só palavra durante o trajeto de volta.

Kenna mantinha-se imóvel no banco do passageiro, odiando tudo que acontecera no baile.

Que motivos ele teria para não ter permitido que ela dançasse com Denny? Ainda que não fosse o momento certo, pelo menos teria sido o ápice para ela.

Os olhos dela se fecharam numa onda de dor. Denny estava tão feliz ao lado da moça argentina. Suspirou desanimada. Que milagre precisaria acontecer para que ele trocasse a beleza e a sofisticação de Margo por uma caipira como ela.

— Tire o sapatinho de cristal. É quase meia-noite. - Resmungou Regan com um sorriso de ironia enquanto estacionava o carro na garagem do prédio onde morava.

— Já chegamos? - surpreendeu-se Kenna, estreitando os olhos.

— Se estivesse usando os óculos veria por si mesma.

— Assim é melhor - ela revidou. — Não preciso ficar vendo a sua cara o tempo todo. - E, abrindo a porta, saiu do veículo sem aguardar pela ajuda dele.

— Não abuse da sorte, Kenna.

Aquela foi uma das poucas vezes em que ela o ouvira chamá-la pelo nome. Algo o estava incomodando muito para usar um tom tão formal, ela imaginou.

Sacudiu a cabeça e pela primeira vez sentiu falta dos fios longos a que estava acostumada.

Correu os dedos pelos cabelos curtos e lamentou em voz alta, enquanto o seguia até o elevador:

— Que saudades dos meus cabelos compridos!

— Eu não sinto saudade alguma - ele falou em tom seco. — Pelo menos não ficam parecidos com arame farpado!

No instante em que entraram no elevador, ela empinou o nariz e o enfrentou:

— Se acha que tudo em mim é tão horroroso, por que não diz logo a verdade?

— É o que sempre faço - ele respondeu, frio.

As portas do elevador se abriram e Regan seguiu para o apartamento. Ele abriu a porta e deixou que ela entrasse primeiro.

Ele acendeu as luzes e foi direto para o bar. Serviu-se de uma dose de uísque e bebeu um grande gole antes de encará-la.

— Gostaria de vinho ou licor? - perguntou.

— Prefiro algo mais forte. Ou pareço uma fanática por leite?

— Uísque a deixaria alta. - Ele apanhou uma taça apropriada, serviu um pouco de licor e repousou-a no canto da mesinha de centro, próximo ao braço do sofá, onde ela se empoleirava. — Consegue enxergá-la ou prefere que eu a esfregue no seu nariz?

— Gostaria de dizer onde você pode esfregar essa taça.

— Pois experimente! - Ele exclamou furioso e, esvaziando o copo, jogou-o sobre a mesinha.

— Você é muito pretensioso, Sr. advogado - ela acusou. E, antes de prosseguir apanhou a taça de bebida e bebeu um gole. — Gosta de se intrometer na vida dos outros e decidir o que devem fazer ou não. Mas e quanto a você? Quem decide sua vida? O fantasma com que convive?

À medida que ela falava, percebia a musculatura do corpo imenso de Regan se enrijecer cada vez mais e o brilho dos olhos se incendiarem. Mesmo assim, isso não a deteve:

— Acha-se no direito de mudar minha aparência e meus hábitos ou decidir com quem Denny deva se casar? - E, erguendo-se, gesticulou com as mãos para enfatizar ainda mais o sentido das palavras. — O que há de tão secreto sobre sua mulher que não pode sequer lembrá-la sem ter uma explosão, senhor Cole? Por acaso ela estava tentando abandoná-lo quando...

Regan não suportou mais e investiu furioso sobre ela e ambos caíram sobre o sofá. Ela tentou reagir, mas ele a impediu segurando-lhe os pulsos.

Kenna mal conseguia respirar com tamanho peso sobre ela.

— Desgraçada! - Ele exclamou e a beijou com tanta fúria que ela soltou um gemido ao sentir os lábios sendo feridos.

Enquanto o tórax poderoso roçava nos seios delicados, algumas lágrimas rolaram-lhe pelo rosto.

Kenna não tinha idéia até onde ele poderia ir e não conseguiria impedi-lo, já que nem mesmo era capaz de mover-se debaixo daquele físico avantajado.

Ele interrompeu o beijo e ergueu a cabeça. Com a respiração ofegante, baixou os olhos para observar a palidez exibida no rosto delicado, por conta do susto:

— Minha esposa estava grávida de seis meses quando morreu. Eu a aguardava em Charleston quando soube da queda do avião em que ela viajava.

Novas lágrimas inundaram as faces dela. Agora, porém, por pena do sofrimento

que testemunhava nos olhos dele. Além da mulher que amava, também perdera o filho que teriam.

— Sinto muito. Muito mesmo, Regan - disse ela com sinceridade. E, subitamente, toda a raiva que sentia desapareceu.

— Eu a amava muito. Três longos anos de solidão - ele revelou com as feições contorcidas pela amargura.

Kenna percebeu que ele relaxava. Entretanto, não se moveu.

— Eu a feri?

— Não faz mal. Eu mereci. Não devia ter dito aquelas palavras horríveis. E o mais estranho é que nunca fiz isso com ninguém.

— Então empatamos. Também nunca tratei uma mulher de maneira tão rude.

Kenna ainda mantinha a respiração acelerada e começava a tomar consciência das sensações estranhas exibidas no próprio corpo.

Na confusão, as alças do vestido deslizaram pelos ombros e quase lhe expuseram o busto. E isso, sem querer, despertou um fulgor de excitação nos olhos escuros de Regan que, inclinando a cabeça, roçou os lábios nos dela, agora com muita suavidade, delineando com a língua os contornos perfeitos. Ela o sentiu pressionando os quadris contra os dela e o mesmo que acontecera no baile acabara se repetindo.

Ela ficou tensa sob o corpo dele.

— Não vou machucá-la - ele assegurou, ao mesmo tempo em que espalhava beijos rápidos por sobre ela.

A ternura com que ele a tratava, fazia com que ela relaxasse cada vez mais. Kenna não entendia porque não lutava mais para libertar-se. O toque do corpo de Regan era inebriante, o peito era quente e forte.

— Seu corpo é tão macio! - Ele sussurrou.

— E o seu é tão grande! - Ela retrucou.

Kenna fixou o olhar nas linhas de expressão dele, fascinada. Era como se o estivesse vendo pela primeira vez.

— Por que está me olhando desse jeito?

— Seu nariz. Já foi fraturado!

— Duas vezes! - Ele confirmou. — Aconteceu quando eu estava na Marinha.

Kenna sentiu vontade de tocá-lo.

— Será que poderia libertar minhas mãos? - Ela pediu.

— Ah, claro! - ele aproveitou para acariciar a pele das costas dela, tocando onde o vestido deixava desnudo.

Ela tocou com os dedos as cicatrizes do nariz. Depois, deslizou as palmas para sentir os contornos do rosto másculo. Apesar de ele ter se barbeado pela manhã, a sombra escura dos pelos grossos já estava evidente. O queixo quadrangular e as

sobrancelhas espessas formavam um conjunto harmonioso que culminava com o olhar escuro e penetrante. Algumas rugas começavam a se formar nos cantos dos olhos e uma névoa prateada cobria-lhe as têmporas.

— Seus olhos têm um reflexo dourado. - Regan falou com um tom de sussurro.

Ainda mantendo o rosto dele entre as mãos, ela devolveu no mesmo tom:

— Os seus são quase negros.

— Herança dos meus ancestrais franceses. - Ele informou. Depois, tomando um ar mais sério, perguntou: — Ainda está com medo de mim, Kenna?

— Não - retrucou ela, chocada com a própria resposta.

— Interessante, porque acho que estou com medo de você.

— Por quê?

— Mulheres virgens me deixam tenso. Acho que desmaiaria se eu tentasse despi-la, não é?

Kenna sentiu as faces se afoguem:

— Provavelmente. Ele franziu o cenho.

— Você é muito inexperiente, sabia?

— Sim. Bem, a julgar pela minha aparência... antiga... Quem iria querer me ensinar algo?

— Você precisa de algumas aulas, Srta. Dean.

Ela engoliu a saliva e surpreendeu-se com a reação erótica que as palavras dele provocavam em seu corpo.

— Depende do tipo de aula que você tem em mente. Ele sorriu malicioso e roçou os lábios nas pálpebras dela, forçando-as a se fecharem.

— Nada traumático, apenas um reforço romântico. Antes que ela pudesse dizer algo ele abocanhara-lhe os lábios. Porém, com tanta gentileza que ela mal podia perceber-lhe a pressão. Uma das mãos deslizou e ele se apossou de um dos seios, provocando sensações tamanhas como ela nunca experimentara.

Por um instante ele abandonou o beijo para erguer a cabeça e perguntar:

— Seus lábios ainda estão doloridos?

— O quê? - Ela murmurou entorpecida de prazer.

— Não importa - ele respondeu com um sorriso satisfeito. Depois com o polegar da mão direita roçou os lábios polpudos, contornando-os várias vezes e incitando-os a se abrirem.

— Mantenha-os assim. - pediu ele quando ela entreabriu os lábios. Inclinando a cabeça, beijou-os com mais audácia, explorando com a língua todos os recantos da boca.

Kenna estremeceu com a intimidade da carícia e numa reação espontânea, cravou os dedos nos braços musculosos.

— Você é uma freirinha... - ele comentou.

— Ninguém nunca me beijou assim, Regan.

— Estou começando a achar que ninguém nunca fez grandes coisas com você. - Argumentou ele, fitando-a com desconfiança.

— Ficou solitária por muito tempo, Cinderela?

Kenna ficou aborrecida por estar tão evidente a sua solidão. E, sem esperar, algumas lágrimas escorreram pelas faces coradas. Ela as afastou com as palmas das mãos.

— Não chore, Kenna. Eu também sei o que significa ser sozinho.

Ela ergueu uma das mãos para remover-lhe os cabelos das têmporas.

— As noites são a pior parte, não são? - Ele prosseguiu — ver os casais de mãos dadas no cinema, as famílias nos restaurantes. Ah, pode crer que eu entendo de solidão!

— Mas há uma diferença. Homens podem convidar as mulheres para um encontro.

— As mulheres hoje em dia também fazem isso - ele salientou.

— E os homens podem interpretar mal essa atitude. Se bem que muitas garotas nem se importam com isso mais.

— Eu mesmo sou assim - ele admitiu. — Detesto ser perseguido por mulheres.

— Há muitas mulheres que o perseguem? Ele balançou a cabeça com um gesto positivo.

— Notou que sou um homem rico?

— Não sei. Estava distraída olhando o tamanho dos seus pés e o seu nariz quebrado!

Ela riu quando ele começou a fazer-lhe cócegas no abdome.

— Sabe o que vou fazer? - Ele provocou com os olhos fixos nos lábios dela.

Mal terminou de falar, ele a beijou e ela repetiu com a língua o que ele acabara de lhe ensinar.

A respiração dele ficou pesada e ele a segurou pelo pescoço. Ela então o enlaçou e se entregou ao beijo. Segundos depois, sentiu as mãos dele sobre as delicadas curvas dos seios.

Ela estava curiosa e acesa pela ânsia inesperada de ambos. Involuntariamente, arqueou o corpo convidando as mãos dele a descobrirem o que havia sob o vestido fino.

— Por favor, Regan.

— Ainda não - ele retrucou, as mãos atormentando-a de modo que ela chegou ao limite da angústia. — Não até você desejar isso mais do que o próprio ar que respira.

— Você quer que eu implore?

— Quero que prove o maior prazer que já tenha sentido.

Foi tão doce que ela chorou no momento em que mordeu o lábio, consumindo-se, e agarrou-se a ele, sentindo a face queimar contra o ombro de Regan.

— Desculpe, Regan. Não sei o que há de errado comigo.

— Eu é que peço perdão. Não pretendia magoá-la. Está sentindo-se melhor?

— É uma pergunta-chave. - Disse ela e ergueu-se. — Ela deu um gole no licor, mas sentindo o gosto. — Denny e Margo devem estar chegando a qualquer momento.

Regan também se levantou e, repousando as mãos sobre os ombros dela, assegurou:

— Prometo nunca mais machucá-la. Perdoe-me por ter perdido a cabeça. Não se sinta mal.

— Me sinto mal porque fui eu que perdi a cabeça.

— Você deveria ter descoberto esse prazer anos atrás, algum sortudo deveria ter lhe mostrado como era.

—Ninguém nunca quis fazer isso - ela admitiu, triste. — Foi a compaixão que o estimulou esta noite?

— Oh, não. Não teve nada a ver com pena ou compaixão.

— Você estava fazendo de conta que eu era ela? - ela insinuou com amargura, gesticulando na direção do porta-retrato.

— Não faço esse tipo de jogo - ele retrucou com o cenho franzido — Amava Jessica, mas não posso me sepultar com ela. E também nunca procurei uma substituta. Isso responde à sua pergunta?

Ele se afastou para acender um cigarro. Kenna fitou as costas largas, recordando a textura dos músculos quentes contra as mãos dela. E, mesmo sem entender a razão, ficou feliz em vê-lo negar que estava pensando em Jessica enquanto se envolvia com ela no sofá.

— Gostaria que tivesse sido Denny, não é? - Regan riu com prazer enquanto tragava o cigarro entre os lábios afiados.

— Bem... Haverá outras primeiras vezes para ele...

O toque na campainha da porta veio no momento certo.

— Esqueceu que tinha nos convidado, Regan? - Denny perguntou, espantado com a aparência desalinhada e os cabelos alvoroçados do irmão e de Kenna.

O tom severo que Denny usava era uma surpresa. Kenna nunca o vira falar com Regan daquele jeito.

— Claro que não esqueci - Regan respondeu com um sorriso amável. — O que gostariam de beber?

— Uísque estará ótimo para mim. - Decidiu Denny. — E você, Margo?

— Conhaque. - respondeu a moça, estranhando a repentina mudança de humor de Denny.

— Kenna? - Regan perguntou em voz alta, enquanto cruzava a sala para chegar ao bar.

— Outro licor, por favor. - respondeu ela, erguendo a taça em uma das mãos.

— O que achou do baile, Kenna? - Perguntou Denny.

— Foi muito bom!

— Eu também gostei. - Falou Margo aproximando-se e enlaçando o braço de Denny, numa atitude claramente possessiva e olhava para Kenna com um olhar de desafio.

— O que aconteceu com seus lábios, Kenna? - Perguntou Denny, e olhou para o irmão.

— Acho que isso não é da sua conta. - Regan lembrou em tom ameaçador, ao mesmo tempo em que distribuía os drinques.

Denny estreitou o olhar no momento em que recebeu o copo com a bebida.

Com um sorriso irônico, Regan ergueu a taça e propôs um brinde:

— Nolo contendere, advogado.

Kenna percebeu que Denny corou furioso diante do termo legal, que significava "sem contestações".

Regan começou a discutir um caso em que ambos estavam trabalhando. Porém, quinze minutos depois, a tensão ainda estava presente. Denny anunciou de repente que ele e Margo precisavam ir embora.

Margo mal falou com Kenna e se manteve o tempo inteiro em postura defensiva e enciumada.

Kenna, entretanto, não se aborrecera com isso, o que a deixava surpresa com a própria atitude.

Kenna foi até o toalete para escapar daquele redemoinho emocional e, quando retornou, Denny e Margo já haviam saído.

— Vai ficar feliz de ouvir que Denny estava a ponto de fazer uma confusão por causa do seu comportamento. - E erguendo o copo em uma das mãos, brindou o sucesso.

Kenna piscou:

— Por quê?

Ele aproximou-se e tocou os lábios dela com a ponta de um dos dedos:

— Por causa disso. Acha que a estou seduzindo.

— E com toda a razão. Contou a ele que...?

— Acha que estragaria as suspeitas? - retrucou ele, e caminhou na direção do bar para depositar o copo no balcão.

— E, se eu fosse você, dormiria com as portas trancadas. Margo está uma fera!

— Eu percebi. Denny estava mesmo preocupado?

— Estava. - Regan afirmou num tom grosseiro.

— Agora acho melhor levá-la para casa. Já está tarde.

— Poderia chamar um táxi. - ela sugeriu e apanhou a bolsa e o xale que deixara numa das poltronas.

— Você não vai voltar sozinha para casa. Não é seguro.

Ela decidiu não discutir. Regan era bem capaz de carregá-la se quisesse.

Regan dirigiu o tempo todo sem dizer uma palavra, mantendo o rádio ligado para afastar o silêncio.

Kenna tentava conciliar a imagem do homem taciturno que via ao lado com o amante experiente, que a teria levado para a cama se desejasse, a menos de uma hora atrás.

Ela ainda sentia o sabor daqueles lábios e o toque suave das mãos imensas na pele nua. As lembranças tão presentes a chocaram. Como podia uma mulher como ela, tão lotada de princípios rígidos, se deixar levar pela tentação dos sentidos tão rápido? Ela então pensou em como seria se tivesse sido com Denny e ficou surpresa ao perceber que não conseguia imaginar-se sendo tocada pelo homem que supostamente amava.

Quando entraram no elevador, ele se manteve em silêncio mais uma vez.

Ao alcançarem a porta do apartamento, Kenna se esforçava para encaixar a chave no buraco da fechadura.

— Se estivesse usando os malditos óculos, não teria problemas para enxergar onde deveria enfiar a chave!

— Posso te dizer onde enfiar a chave!

— Vá em frente! - Ele desafiou.

Ela suspirou.

— Boa noite, Sr. advogado.

— Boa? Nem tanto, Cinderela. Acho que perdeu seu príncipe encantado.

— E acabei ficando com a Fera!

Ele a encarou e ela pôde perceber por um minuto a solidão nos olhos dele até Regan mudar a expressão:

— Bons sonhos, Cinderela.

Ele se afastou e os olhos dela encheram-se de lágrimas. Kenna chamou-o de volta. Porém, naquele mesmo instante, surgiu a senhora de cabelos brancos tonalizados com tinta azul, que levava uma sacola nas mãos para deixá-la no compartimento do lixo. Com um suspiro desanimado, Kenna voltou para o solitário apartamento.

Ela preparou um chocolate quente e começou a passear pela sala enquanto bebia. O que estaria se passando com ela, meu Deus? Por que se sentia tão mal por ter dito que Regan era uma fera? Afinal, ele era mesmo!

Uma fera. Uma fera que se preocupou em ajudá-la a modificar os modos e a aparência para conquistar Denny. E, naquela noite ela tinha conseguido chamar a atenção de Denny, mas isso era pouco diante do fato de que ela machucara Regan.

Indecisa, olhou para o telefone e olhou com raiva para o aparelho.

Ele já devia estar dormindo. Mas, assim mesmo, os dedos alcançaram as teclas e discaram.

As mãos dela apertaram a xícara ainda morna de chocolate enquanto o telefone chamava duas, três vezes...

— Alô! - Uma voz familiar grunhiu do outro lado. Ela abriu a boca para responder, a voz falhou e ela limpou a garganta:

— Regan? - murmurou. Houve uma pausa.

— Kenna?

— Não acho que você seja uma fera - ela falou de forma delicada e depois devolveu o fone ao gancho.



O domingo prometia ser complicado. Após assistir a missa, Kenna voltava para a solidão do seu apartamento sem muita pressa. Observava os arranha-céus e os ocasionais grupos de árvores que enfeitavam o centro de Atlanta. Era curioso como aquele perímetro tinha uma aura suburbana. Era comum encontrar pessoas conhecidas durante o trajeto. As secretárias dos escritórios abaixo do dela, o dono da confeitaria que ficava no andar térreo do prédio e o gerente da pequena loja de roupas que estava entre tantos outros negócios localizados ali.

Não era tão solitário quanto imaginava que seria quando se mudou para Atlanta, vinda da cidadezinha onde cresceu.

Ela diminuiu o passo, aspirando o ar primaveril, observando os brotos que começavam a despontar nos carvalhos.

Ela entrou no prédio onde morava após dar uma olhada nostálgica para um casal que se sentou de mãos dadas em um banco de concreto na rua. Pelo menos naquele dia ela estava sentindo-se especial, em seu novo vestido branco estampado com lavandas, de saia volumosa e mangas bufantes. Sentia-se linda e, ao mesmo tempo, jovem e madura.

Kenna deu um pulinho no elevador, rodopiando o dedo frente ao painel para encontrar o botão do andar onde morava. Recostou-se na barra de apoio. De óculos ou sem eles, garota, você está demais, disse a si. Sorriu. Estava confiante, talvez quando chegasse ao apartamento iria limpar o armário e livrar-se das antigas e acanhadas roupas que usara nos dois últimos anos. Aquilo a manteria ocupada.

O elevador parou e ela saiu caminhando com graça, com a saia do vestido esvoaçando pelas lindas pernas quando seguiu na direção do apartamento.

Ela parou de forma tão brusca que quase caiu, e o coração saltou pela garganta: Regan estava recostado na parede, olhando para a porta, com uma das mãos no bolso da calça acinzentada e a outra segurando um cigarro. Vestia uma jaqueta azul escuro e uma camisa branca aberta no peito, e os cabelos estavam desalinhados. E de repente ocorreu a Kenna que ela estava se apaixonando por ele. Aquele sentimento tinha de ir embora, e rápido, disse ela ao próprio coração. Ela não podia ser conquistada. Muito

menos agora, que tinha conseguido despertar a atenção de Denny e a possibilidade de viver feliz para sempre. Cinderela não se apaixona pela fada-madrinha. Esse não é o final da história!

Como se estivesse sentindo que estava sendo observado, Regan girou a cabeça e viu Kenna estacada a alguns metros distante de onde ele estava.

Ele afastou-se da parede no mesmo instante em que ela começou a caminhar na direção dele, que sorriu.

— Oi! - ele murmurou, examinando-a longamente.

— Oi! - ela respondeu, sem fôlego.

— Imaginei que poderia estar livre e como estava indo visitar meus pais, pensei que gostaria de ir comigo. Denny e Margo vão estar lá. - ele acrescentou com olhar insinuante.

Kenna sentiu um profundo desapontamento, mas disfarçou os sentimentos e sorriu:

— Eu adoraria. Acha que devo mudar de roupa?

— Isso é com você. Por mim, está ótima.

— Vou precisar de um agasalho — ela disse, destrancando a porta.

—Volto num minuto. Quer entrar?

Ele sacudiu a cabeça em gesto negativo. O que a frustrou mais ainda.

— Vou esperar aqui mesmo, já que não vai demorar.

Ela apressou-se. Aparentemente, Regan não queria ficar a sós com ela nem por um segundo. Por que arriscaria repetir o que houve na noite anterior? Denny era o alvo, não Regan. Ela repetiu isso para si enquanto pegava um agasalho branco. Deu uma rápida escovada nos cabelos, e retornou para encontrá-lo.

— Denny sabe que estamos indo para lá? - Kenna perguntou quando estavam dentro do Porsche, a caminho de Gainesville, onde o pai e a madrasta de Regan moravam.

Ele confirmou com um sorriso.

— Sim. Ele sabe que iremos. - disse, enfatizando com um olhar significativo na direção dela.

— E, infelizmente, Margo também. Vai precisar de muita habilidade para lidar com aquela mulher, querida!

Querida! Por que o som de uma palavra carinhosa nos lábios dele fazia o coração dela bater duas vezes mais rápido?

— O que teria feito se eu não tivesse chegado em casa? - Ela quis saber.

— Procuraria nos hospitais.

— Que bom ouvir isso! Melhora muito minha auto-estima!

Ele sorriu.

— Te peguei. Certo, vou reformular minha resposta: está tão linda, Srta. Dean, que se não estivesse a fim do meu irmão, juro que pararia esse carro agora mesmo e lhe daria um beijo de tirar o fôlego!

Ela viu-se extremamente ofegante diante daquela revelação inconseqüente. Torceu as tiras da bolsa que mantinha no colo.

— Faria isso mesmo? - Ela duvidava.

— Pode apostar. E garanto que você deixaria. Kenna desviou a atenção para a janela a fim de escapar do olhar dele. Ela ficou calada porque simplesmente não conseguia falar.

— Por que me ligou ontem à noite? - Ele perguntou de forma severa.

— Estava com vergonha da minha atitude. Parece que sempre digo coisas desagradáveis. Fez o que pôde para me ajudar e eu não fiz nada além de brigar.

Ele apagou o cigarro:

— Eu fiz você brigar comigo. Eu a irritei desde o primeiro dia em que pisei naquele escritório! E fiz o possível para manter aquilo.

Kenna remexeu-se com desconforto e fitou-o diretamente nos olhos:

— E por quê?

— Você sabe a razão. - Ele respondeu lacônico. Ela sentiu as faces esquentarem.

Eles estavam em uma rodovia de tráfego escasso. Ele estendeu o braço e puxou-a para um beijo.

— Eu a desejo muito! - Ele revelou.

— Eu sei. - ela sussurrou, a voz suave e ofegante.

Regan retornou a atenção para a estrada e acelerou. Depois puxou um cigarro do maço que mantinha no bolso e deu a ela:

— Poderia acendê-lo para mim?

— Posso... fumar um também?

— Você fuma? - Ele a olhou com curiosidade.

— Não. Mas preciso me distrair com alguma coisa.

— Sou tão potente assim?

— Não brinque, Regan - ela pediu enquanto acendia um cigarro e entregava para ele, voltando-se para acender outro para si.

— Preciso brincar. A atração física não é uma base sólida para um relacionamento. Não quero envolvimento. Já tive a minha cota para o resto da vida.

Kenna recostou-se no banco tentada a negar o que estava sentindo. Contudo, sabia que seria melhor deixar os sentimentos fluírem para poder lidar melhor com eles.

— E você não é o tipo de mulher ideal para um caso. Jamais levaria uma virgem para a cama apenas para satisfazer um anseio momentâneo.

Com o canto dos olhos ela espiava os pêlos escuros que podia vislumbrar através da abertura da camisa branca. Recordou-se do prazer que sentira ao tocá-los na noite anterior.

— Agradeço a consideração, Regan. - Deu uma longa tragada no cigarro e observou a nuvem de fumaça se dispersar.

— Me sinto muito vulnerável com você. Não pensei que fosse dar nisso...

— Nem eu. - revelou ele no momento em que desviava da estrada principal e seguia por uma via secundária que atravessava quilômetros de campo aberto, onde se avistava uma ou outra casinha ao longo do caminho.

— Você foi uma experiência nova para mim. Não me lembro de outra mulher que tenha chorado ao fazer amor comigo.

— Você é muito experiente.

— E você é muito inexperiente. Meu Deus foi bom - ele disse olhando para ela.

— Algo do qual me recordarei pelo resto da vida.

— Eu também — ela confessou. Regan diminuiu a velocidade e olhou direto para a estrada.

— Sou tão nobre. Tudo que preciso é de uma auréola e um cavalo branco.

— Ou um unicórnio - ela murmurou, espicaçando.

— Diz a lenda que eles são loucos por mulheres virgens, não é? - ele devolveu com um sorriso.

— Por que você não é uma daquelas mulheres modernas que tomam pílulas e enumeram suas conquistas? Tornaria tudo mais fácil para mim agora!

Para mim também, ela pensou, mas nunca admitiria isso. E ele também não esperava uma resposta, por isso ela se manteve calada.

— Você tem medo de fazer sexo? - perguntou ele. Ela encolheu o máximo que pôde.

— Não sei. Acho que não. Apenas não me interesse por romances temporários. Pretendo ter um lar e filhos.

Regan entristeceu o semblante diante da lembrança de Jessica.

— Desculpe. Não vou mais tocar nesse assunto.

— Dê-me sua mão - ele pediu.

Sem pensar ela estendeu uma das mãos e ele a segurou com força. Ondas de prazer percorreram-lhe o corpo.

— Qualquer dia desses vou lhe contar tudo sobre Jessica. Poderemos dividir uma garrafa de uísque e chorar nos ombros um do outro. Que tal?

— Posso imaginar isso: você chorando nos ombros de alguém.

— Não sou um super-homem, querida. Depois do acidente compartilhei muitas lágrimas e não me envergonho de admitir isso.

— E nem deveria. Acho que chorar torna o homem mais forte.

— Não podemos ser amantes - ele disse baixinho.

— Não. Não podemos - ela concordou num sussurro.

— Então seja minha amiga, Kenna. - Ele apertou os dedos um pouco mais.

Ela sorriu, sentindo uma pressão repentina para desabar em lágrimas. Queria algo mais do que aquele acordo morno. Contudo, se era tudo que podia ter, assim seria. E, afinal de contas, ela queria Denny...não era?

— Que tal se eu fosse sua cunhada? - ela provocou. Ele endureceu as feições e libertou a mão dela.

— Isso me lembra que precisamos fazer um planejamento para o próximo final de semana.

— Por quê?

— Margo vai passar duas semanas na Argentina e meu pai vai promover uma festa de aniversário para a minha madrastra. Com certeza você será convidada e não pretendo deixar as coisas muito fáceis para Denny. - E com um sorriso matreiro acrescentou:

— Ele adora competir comigo. Qualquer coisa que eu desejo ele quer também.

— Foi por essa razão que ele cursou Direito? Regan assentiu com um gesto de cabeça.

— E como ele gosta tanto de competição, resolvi dar uma boa acelerada na carreira dele. Especialmente agora que meu pai está pensando em se aposentar da empresa de informática que possui.

Ela o estudou por um momento.

— E seu pai deseja que um de vocês tome o lugar dele, não é? - Kenna presumiu. - Ele balançou a cabeça, confirmando, enquanto desviava por um caminho que os levaria direto à casa dos pais.

— Você gostaria de substituí-lo? - ela quis saber.

Regan ficou pensativo por algum tempo, estudando o que iria dizer.

— Não sei. Gosto do que faço e não tenho certeza se saberia mudar de advogado para homem de negócios.

— Mas Denny saberia. - Ele confirmou.

— Então qual é o problema?

— Meu pai. Ele não acredita que Denny seja maduro o suficiente para gerir a empresa.

— Ele é um bom advogado - ela argumentou.

— Sim. Mas a administração de uma empresa é mais complicada do que cuidar de um pequeno escritório.

Kenna odiava admitir, mas Denny tinha dificuldade em dizer "não" para clientes

potenciais. Tanto que não gostava de atuar no direito criminal. Preferia se dedicar às causas cíveis. Ele não tinha sangue-frio. Mas Regan tinha. Ela podia entender muito bem porque o pai confiava mais em Regan para dirigir os negócios quando resolvesse se aposentar.

— No que está pensando? - Ele perguntou, finalmente.

— Para um homem tão feio, até que você não é tão mau assim.

— Isso significa que você vai retirar as desculpas por ter me chamado de Fera?

— Não. Por acaso não sabe que no final da história a Fera se transforma em um lindo príncipe?

— Não tão lindo se tiver o nariz quebrado em dois lugares e pés imensos! - ele chacoteou.

— Ei, pare de falar mal do meu amigo!

Regan riu divertido e estacionou o carro em frente do casarão de dois andares, revestido em tijolos aparentes e que ficava no lago Lanier.

Kenna já havia estado ali a trabalho algumas vezes e adorava a casa. Era de tijolos cinza, com uma torre no estilo vitoriano e uma imensa janela de vidro colorido sobre a entrada principal. Em volta havia azaléias, camélias e outras flores numa gloriosa profusão de botões. No centro do roseiral, um gazebo pintado de branco completava a paisagem romântica.

— Acho que nunca verei outro lugar no mundo tão lindo quanto este! - exclamou Kenna.

— Meu avô mandou construir a casa e o jardim foi idealizado por minha mãe - ele revelou, acrescentando:

— Meu pai fez questão de manter o lugar inalterável, desde quando eu era criança.

— Que idade tinha quando perdeu sua mãe?

— Oito. E fui um pesadelo para minha madrasta por dois anos. Depois nos tornamos bons amigos.

— Entendo - ela murmurou. Ao longo dos anos Kenna começou a gostar muito de Abbie Cole.

Regan desceu do carro e contornou o veículo a fim de abrir a porta para Kenna. Quando ela desceu, ele a puxou e colocou um dos braços sobre os ombros dela. Ela enlaçou a cintura dele.

— É melhor tomar cuidado - ele preveniu.

— Sempre me perguntei como seria fazer amor no chão do coreto.

— Vou me comportar. - ela prometeu.

— Com o máximo decoro. Nem tentarei rasgar sua camisa.

— É melhor não fazê-lo mesmo! Meu peito é um dos meus pontos sensíveis - ele

afirmou.

— E eu sei também onde ficam os seus.

Ela nem teve tempo de corar ou responder, pois avistou o homem alto e de cabelos grisalhos vestido num terno cinza-escuro e com uma valise na mão, do outro lado da porta. Atrás dele estava Abbie, a simpática esposa, exibindo o costumeiro sorriso.

— Olá e até logo - Angus brincou, trocando um rápido aperto de mãos com o filho e sorrindo para Kenna.

— Estou indo para uma conferência em Seattle. Não coma todos os salgadinhos de queijo e fique longe do meu uísque escocês. - ele preveniu com um dedo apontado para Regan.

— Vigie-o Abbie.

— Pode deixar querido. Só permitirei que ele acabe com a garrafa daquele outro uísque de trinta anos.

Angus protestou enquanto entrava na Mercedes preta. Ele acelerou na direção da estrada, buzinando efusivamente.

— Olá, querido! - disse Abbie, abraçando Regan.

— Olá, Kenna. Bem-vinda de volta. E o que fez na sua aparência? Está deslumbrante!

Kenna abraçou-a.

— E você, como está? Está linda!

— Com este jeans e esta camiseta - Abbie respondeu apontando a própria roupa.

— Estava cavando no jardim das roseiras.

— Já lhe falei sobre tesouros enterrados, Abbie. Os piratas esconderam o tesouro no litoral, não aqui. - Regan provocou.

— Não procuro ouro e sim minhocas. Elas são o melhor fertilizante que Deus criou para as plantas. Eu as transfiro para as petúnias antes de seu pai achá-las para usar como isca nas pescarias.

— Então que Deus a proteja se ele descobrir o que está fazendo! - exclamou Regan.

— Conte a ele e também contarei sobre o que fez com a Mercedes dele no dia em que levou a garota da família Olson para o baile de formatura.

Regan deu um suspiro.

— Mantenha o meu segredo e eu mantereirei o seu.

— Muito justo! Denny e Margo estão no lago alimentando os cisnes. Querem entrar e tomar um café?

Regan meneou a cabeça.

— Acho melhor ir chamá-los e então tomaremos o café todos juntos.

Abbie lançou um olhar de suspeita na direção deles, sorriu e perguntou:

— Será que estou pressentindo algo no ar?

— A primavera. - Respondeu Regan.

— Só isso? Bem, cuidado com o cachorro, ele está solto por aí - ela avisou acenando para eles.

— Ela estava se referindo ao Pooch? - perguntou Kenna, assim que eles se afastaram da casa.

— Sim. - Regan confirmou.

— A esta altura deve estar coberto de lama, como de costume. - e olhando para ela acrescentou:

— Sou capaz de tosar a pelagem dele se sujar esse vestido que está tão bonito em você!

— Obrigado pelo elogio, fada madrinha!

— Pare com isso! - ele reclamou.

— Oh... Cuidado! O aviso quase chegou tarde. Pooch vinha correndo, no sentido contrário, bem na direção de Kenna, que costumava brincar com o cachorro. Ela estava procurando uma árvore para subir quando Regan a carregou nos braços.

— Quietos, Pooch! - ele disse com voz imponente e o cão imediatamente sentou-se e ganiu baixinho.

— Você é muito bom nisso. - admirou-se ela.

— Prático em testemunhas hostis.

— Você é tão forte! - Kenna murmurou descansando os braços nos ombros dele.

— Nem tanto. - ele brincou e a girou algumas vezes, o resto dela estava radiante, os olhos sorriam.

Ele enterrou o rosto nos cabelos sedosos de Kenna:

— Que perfume estonteante! Dá vontade de dar várias mordidas em você.

— Você pode ser envenenado! - ela assegurou.

— Discordo. Ou eu teria morrido ontem à noite. - ele afirmou e em seguida ergueu a cabeça.

— Por que chorou tanto enquanto eu a amava?

Aquelas palavras a fizeram recordar do prazer que sentira. Instintivamente, abriu os lábios e deixou escapar um gemido.

— Porque foi lindo.

— Se completássemos o ato de amor, teríamos nos derretido!

Havia um tremor nos braços que a seguravam.

— Tudo que preciso fazer é tocar em você para que comece a agir como um

garoto de 15 anos de idade - ele murmurou com a voz enrouquecida.

— Quero deitá-la na grama e despi-la, desnudar seu corpo para o sol, para meus olhos e minha boca...!

Regan abriu os lábios dela com uma suave pressão. A língua provocava, os lábios roçavam, acariciando-a numa perfeita orgia de preliminares que a fez gemer e apertar mais os ombros largos.

O súbito latido de Pooch impediu que o beijo ficasse mais ardente. Regan desviou o olhar de Kenna e viu Denny e Margo.

— Temos companhia - ele afirmou ansioso. Colocou-a sobre os próprios pés e lembrou-a:

— Precisamos parar com isso, Kenna!

— Sim - ela concordou.

Regan correu os dedos pelos cabelos negros e olhou-a com uma expressão brava:

— Não pretendo levá-la para a cama. Meu propósito sempre foi o de torná-la uma mulher sedutora e não me deixar seduzir por você. Não vou me envolver sexualmente com uma virgem.

— Então por que não pára de me beijar e de dizer coisas provocantes?

— Por que você não pára de implorar para ser beijada?

— Não tenho culpa de me sentir atraída pelos seus talentos de conquistador. Talvez Deus o tenha recompensado com esse dom para compensar a cara feia - ela zombou.

— Kenna! - ele reagiu com indignação. Ela suspirou:

— Se é assim que você enxerga minha fraqueza, então não espere que eu tire meu vestido para você.

Regan tentou conter o riso, mas foi inútil.

— Droga, pare de flertar comigo!

— Eu? - indagou ela fingindo inocência.

— Vocês homens são todos iguais, exibindo seus corpos para nós, pobres mulheres, e quando mostramos interesse, sentem-se insultados.

Ele deu uma estrondosa gargalhada.

— Criei um monstro! O que aconteceu com a moça tímida que se escondia na sala dos arquivos só para me evitar?

— Terá de perguntar à minha fada-madrinha. Eu mesma não sei onde a moça ultrapassada se meteu.

— Isso era o que eu lhe dizia e acreditava. Que transformação!

— Fico feliz que tenha se surpreendido com o resultado. - E, lançando-lhe um olhar sensual para provocá-lo, acrescentou:

— Espero que Denny também aprecie a mudança.

Ela mal terminara de falar, quando Denny e Margo finalmente chegaram.

Margo olhava para Kenna, mas ela fingiu não notar:

— Olá, Denny! Regan me trouxe para um passeio.

— Que ótimo! - Exclamou Denny e beijou-lhe uma das faces.

Kenna sentiu um arrepio de prazer, mas nada comparado às ondas eletrizantes que aconteciam na presença de Regan.

Dois longos anos de paciente espera, por fim tinham sido recompensadas. Porém, tarde demais. Agora Denny parecia estranhamente menos ameaçador. Agradável, engraçado, bom. Mas não tempestuoso e fisicamente perigoso como o irmão mais velho.

Regan estava lhe entregando Denny numa bandeja de prata e ela subitamente descobrira que na verdade estava apaixonada pelo homem que sempre evitara. Mas ele não seduzia virgens e não queria saber de amor. A ironia do que acabara de descobrir quase a fez chorar!

— Estamos felizes que tenha vindo. - afirmou Margo com uma cortesia fria, agarrando o braço de Denny com incrível tenacidade.

— Estávamos pensando em aproveitar a sombra das árvores e contemplar a beleza do lago por algum tempo. - declarou Regan, movendo-se para mais perto de Kenna e apanhando-lhe uma das mãos.

— Tinha planejado um bom papo com nosso pai, mas ele estava de saída para Seattle quando chegamos. E Abbie parece estar ocupada caçando minhocas.

Margo exibiu uma feição intrigada, mas Denny riu e apertou a mão dela.

Ela vestia uma blusa vermelha de seda e calças brancas. Ficava ainda mais bonita naquele traje. Kenna não podia evitar uma ponta de ciúme do porte perfeito da outra. Apesar de estar usando roupas novas, sentia-se menos charmosa. E era uma pena precisar dos óculos.

— Adorei sua blusa, Margo. Gostaria de poder usar vermelho, mas acho que fico pálida.

Margo a olhou com surpresa, como se o elogio fosse algo que jamais esperasse:

— Oh, obrigada - ela murmurou.

— Gostaríamos de acompanhá-los - Denny falou em tom de desculpa.

— É uma pena que Margo tenha de pegar o vôo às oito. Precisarei levá-la ao aeroporto.

— Indo para casa para uma visita, Margo? - perguntou Regan de maneira polida.

— Precisam de mim. Alguns criadores europeus desejam comprar alguns de nossos cavalos e meu pai quer que eu o ajude a selecioná-los. Será uma tarefa muito difícil. Gosto de todos os que temos.

— Seu pai cria cavalos de raça? - Regan indagou com surpresa no olhar.

— A família de Margo cria cavalos campeões de corrida. - revelou Denny, entusiasmado.

— Eles também possuem centenas de acres de terras, propriedades...

— Por favor, desse jeito acaba me encabulando. - Margo disse rapidamente, tocando o braço de Denny.

— Não acho apropriado falar sobre essas coisas. É, como vocês costumam dizer, cantar vitória.

Denny enlaçou um dos braços nos ombros da namorada.

— Vocês não querem tomar um café com a gente antes de partirmos? O lago não sairá do lugar - brincou.

— Eu gostaria - respondeu Regan e depois olhou para Kenna.

— Querida?

— Estou com bastante sede.

— Então vamos voltar e resgatar as minhocas das mãos de Abbie.

Kenna caminhava calada e pensava no que Margo confessara. Então não era um exemplo de pobretona mercenária. Ela pensou no impacto que aquela pequena informação teria sobre o ponto de vista de Regan.

Eles ficaram bebendo café e conversando por uma hora. Regan ficou impressionado com a inteligência de Margo. Ela até trocou palavras gentis com Kenna, apesar de ter mantido os olhares preocupados na direção de Denny. A fascinação dele por Kenna estava se tornando mais óbvia a cada minuto.

Que ótimo, pensava Kenna com os olhos fixos na xícara. Havia perdido dois anos tentando atrair a atenção de Denny e agora ele estava interessado nela, quando o coração dela estava tomado pelo homem que pensara odiar!

— Gostei muito do seu novo visual, Kenna - falou Denny no momento em que Margo se afastou para ir até a cozinha despedir-se de Abbie.

— Tão diferente...

— Tive uma pequena ajuda - ela confessou com um sorriso.

— Sei disso. - revelou Denny, olhando na direção do irmão que naquele momento estava procurando por um livro na estante.

— Você está se deixando envolver? - ele perguntou em voz baixa.

— O que quer dizer?

— Quero dizer que não terá futuro com ele.

— Por que acha isso?

— Ele já foi casado. A esposa morreu e ele nunca superou a perda. Eu devia tê-la avisado.

— Regan me contou tudo. Ele piscou.

— Mas ele nunca fala disso com ninguém, nunca falou!

— Acontece que eu não sou "ninguém". - ela enfatizou, sorrindo.

Ele arfou e enfiou as mãos nos bolsos.

— Gostaria de almoçar comigo, amanhã? Preciso falar com você.

— Tudo bem, chefe!

— Não me chame assim - ele protestou. Avistou Margo e Abbie saindo da cozinha.

— Conversamos depois. Cuide-se.

— Estou sendo bem cuidada, não se preocupe. - ela resmungou baixinho, evitando encará-lo. Depois, sorriu para Margo.

— Espero que faça uma boa viagem.

Margo olhou com desagrado para Kenna e depois para Denny, e franziu a testa.

— Tenho certeza de que farei. Contudo, só ficarei lá por apenas uma semana.

— Não me disse que seriam duas semanas? - Denny corrigiu.

— Talvez não tenha prestado atenção, querido. - Margo falou com a voz suave, mas o olhar fuzilante.

— Talvez não tenha me dito que mudou de idéia... Querida - ele devolveu.

— Acho que devemos ir. - Margo sugeriu.

— Obrigada pela hospitalidade, Sra. Cole. Espero poder ficar mais tempo quando retornar. Regan, Srta. Dean. - ela acenou com polidez a cada um deles. Em seguida olhou para Denny e saiu da sala.

— Vejo vocês amanhã. - Denny falou olhando para Regan e Kenna.

— A seguir abraçou a mãe e agradeceu pelo café.

— Apareça quando quiser filho. - Abbie murmurou, assistindo-o sair apressado com as feições zangadas.

— O que está acontecendo? - resmungou, olhando para Regan.

Ele arqueou as sobrancelhas de maneira inocente.

— Como é que eu vou saber?

— Você sempre sabe de tudo. - rebateu Abbie.

— Principalmente quando se refere a Denny. Diga logo o que está acontecendo! Não será por que está com ciúmes de Kenna com você? Ele pretende mesmo se casar com a Srta. de La Vera?

— Sei tanto quanto você, Abbie. - respondeu Regan e apanhou o braço de Kenna.

— Eu e Kenna temos de ir. Obrigado pelo café.

Kenna mal teve tempo de agradecer antes dele arrastá-la e enfiá-la no carro.

— Se importa? - ela reclamou massageando o próprio braço.

— Desculpe, querida, mas se demorássemos mais um minuto a Inquisição Espanhola começaria o interrogatório. Sabe como é Abbie, não é?

— Tem razão. Eu havia me esquecido de que ela era jornalista quando conheceu seu pai. - concordou Kenna, com um leve sorriso.

— Pois é. E uma vez jornalista, nunca mais se perde o jeito para farejar algo que não está evidente. E, por falar em segredos, o que Denny estava sussurrando no seu ouvido?

— Convidou-me para almoçar com ele amanhã para me prevenir sobre você. - ela confidenciou com um sorriso zombeteiro.

— Está com medo de que eu acabe sendo corrompida.

— Eu adoraria que isso acontecesse! - exclamou ele, espiando-a com o canto dos olhos e esboçando um sorriso malicioso.

— No seu apartamento ou no meu?

— Disse que não gosta de seduzir mulheres virgens!

— Ah, droga! Esqueci desse detalhe!

— Prometo continuar lembrando-o para evitar lapsos. Regan riu e acendeu um cigarro.

— Onde gostaria de ir?

— Apenas circular pelas redondezas - ela respondeu, relaxando confortavelmente no banco.

— Eu também. Vamos passear então. - ele ligou o rádio.

— Que música prefere? Clássico, rock leve, rock pesado, baladas...?

— Um rock leve estaria ótimo para mim.

— Tenho apenas 35 anos. - ele riu da expressão dela enquanto pressionava um dos botões.

Ela piscou. Nunca havia pensado nele sob o prisma da idade. Regan, apesar de maduro, não era velho.

— É dez anos mais velho do que eu.

— E do que Denny. Apesar de ele não aparentar mais do que 22 anos.

— Por que resolveu ser advogado? - ela perguntou curiosa.

— Não sei. Talvez por influência dos programas de Perry Mason. Gosto de descobrir detalhes, de descobrir coisas escondidas.

— Mas por que Direito Criminal?

— Por ser o campo mais desafiante. Vida e Morte.

— É isso mesmo. — ela concordou, recordando as petições que digitara para ele ou as cópias de folhas do processo que ele lhe pedia. Sabia que todo aquele trabalho poderia salvar a vida de um homem ou tirá-lo da prisão.

Ele girou a cabeça para encará-la e indagou:

— E por que quis ser uma secretária em um escritório de advocacia?

— Precisava de emprego e estava cansada de trabalhar em bancos. - afirmou ela, com um sorriso.

— Números não são o meu forte. Eu gostava de leis e Denny tinha um escritório pequeno onde na maior parte do tempo eu seria minha própria chefe.

— Daí ele arranhou um sócio...

— Você foi terrível comigo! Nem sei como suportei continuar por tanto tempo sem colocar sobre a sua mesa a minha demissão escrita com batom vermelho!

— E eu queria que fizesse isso. - ele confessou.

— Você me incomodava.

— Denny falou que sua secretária em Nova York era muito bonita - ela comentou olhando para a janela.

— Era mesmo. Mas se ficasse nua no meio da sala era capaz de eu passar por ela despercebido. - declarou Regan no momento em que apagava o cigarro.

— Desde a morte de Jessica o meu envolvimento era apenas com o trabalho.

Nada parecia fazer muito sentido e ela olhou para ele tentando encaixar as peças.

— Você tem um corpo jovem e delicioso. Fiquei curioso para descobrir o porquê de você menosprezar sua aparência tão deliberadamente.

— Você me tratava de maneira tão hostil que eu sentia a mesma curiosidade sobre os motivos do seu comportamento.

Regan olhou para ela:

— Denny está interessado.

— Sim, eu sei.

— Margo também sabe. E não está gostando.

— E pensar que você a julgava uma interesseira!

— Ninguém é perfeito. Margo é uma herdeira possessiva. E, a menos que eu esteja enganado, ela pretende adicionar meu irmão aos seus pertences.

— E saber disso realmente o preocupa? Regan não respondeu. Procurou por outro cigarro e o acendeu.

— Não se precipite em aceitar o que quer que Denny lhe ofereça, ouviu? Perderá o jogo se ceder muito rápido.

— E qual é o prazo certo?

— Faça-o suar por uma semana.

— Margo estará de volta em uma semana.

Ele deu uma longa tragada no cigarro e desligou o rádio.

— Faça como achar melhor. Eu montei o cenário, agora é com você. Você poderia ser mais difícil do que Denny, se é que está realmente interessada nele.

Ela estreitou os olhos, tentou analisar Regan e sentiu frieza. Ele já havia dito a ela que não poderia oferecer-lhe nada mais do que um romance passageiro. E ela não era tão estúpida de pensar que seria fácil sobreviver depois de um envolvimento amoroso com ele. Seria doloroso demais perdê-lo depois de possuí-lo. Não arriscar era melhor do que perder. Ele admitiu que estava atraído fisicamente por ela, mas por que se mostrava sempre tão hostil? E o que ele quis dizer ao afirmar que estava mais envolvido com o trabalho do que interessado em mulheres. Será que nunca tinha casos? E por que a evitava daquela maneira? A mente de Kenna girava como um carrossel, tentando encontrar respostas.

Espiou através da janela do carro e perdeu o olhar na paisagem, perdida. Sentia-se tão perto de Regan. Aprendera tantas coisas sobre ele e aprendera a gostar dele genuinamente. Agora estava tudo acabado. E Kenna tinha de tirar Denny de Margo e viver feliz para sempre.

Fim. Só que agora esse não era o conto de fadas certo.

Ela cerrou as pálpebras e deixou-se levar pela música. As gostosas risadas e a cumplicidade agora pareciam acabadas. O homem taciturno ao lado parecia alguém que nunca dera um sorriso. E o que a assustava mais era a idéia de que ele talvez estivesse pensando em um novo propósito para o futuro. Ao menos seja meu amigo, ela implorou em pensamento. Seja meu amigo, Regan, não saia da minha vida! Antes que alcançassem a cidade, as lágrimas ameaçavam nascer sob as pálpebras fechadas de Kenna.



Capítulo VII

Trajando um terninho azul marinho e a blusa branca com decote em V que Regan lhe comprara, Kenna entrou no escritório com um aspecto jovial e alegre, apesar do pouco que dormira naquela noite.

Denny passava pela sala quando ela entrou e, quando a viu, correu os olhos espiando-a de cima a baixo:

— Ainda não consigo acreditar na mudança! - ele exclamou enquanto a observava aproximar-se com um andar gracioso para pendurar o casaco, usando e abusando de todos os truques que Regan se esforçara para ensiná-la.

— Acabará se acostumando - Kenna assegurou, sorrindo. Observou a porta fechada da sala de Regan e o coração saltou do peito só de pensar em vê-lo naquela manhã.

Denny percebeu-lhe o olhar inquieto e revelou:

— Ele partiu.

— Partiu? - ela perguntou, os olhos se arregalaram e sentiu o corpo gelar de repente.

— Para Nova York. Deixou um bilhete sobre a minha mesa dizendo que ficaria lá por uma semana para tratar de negócios urgentes.

— E na nota deixou algum recado para mim?

— Não. Pensei que ele tivesse lhe avisado. Que estranho!

Para evitar sustentar o olhar curioso de Denny, ela acomodou-se atrás da mesa:

— Margo conseguiu apanhar o vôo em tempo?

— Sim. Desapareceu como uma nuvem de fumaça. - respondeu ele com um suspiro de alívio.

Kenna ergueu os olhos, surpresa com a atitude dele. Denny não costumava ser sarcástico.

Ele cruzou os braços frente ao peito. Os cabelos loiros resplandeciam por conta dos raios de sol matutinos que penetravam pelos vãos das cortinas.

— Se lhe interessa saber, eu e Margo tivemos uma briga - ele disse.

— Por sua causa.

— Por minha causa?

— Ela achou que eu estava prestando muita atenção em você - declarou ele com um sorriso diferente daqueles que costumava lhe dar. Agora parecia mais provocante.

— E acho que ela estava certa.

Kenna arqueou as sobrancelhas.

— Fico lisonjeada, Denny - ela respondeu. E isso era apenas o que sentia, infelizmente. Se ouvisse essas mesmas palavras algumas semanas antes, correria o risco de desmaiar de emoção.

— Tudo em você mudou tão de repente! Influência de Regan? - ela sorriu.

— Ele sempre teve um jeito especial de atrair as mulheres. - Denny completou.

— Fiquei surpreso quando se casou com Jessica, pois ele atraía as mulheres que quisesse como se estivesse coberto de mel.

O comentário a magoou. Kenna se perguntou se ele o fizera intencionalmente. De qualquer forma agora ela passaria a semana inteira imaginando Regan cercado de mulheres em Nova York.

— Ele é um homem rico - ela o lembrou.

— Sim. E másculo. Regan sempre conseguiu tudo o que quis.

Kenna podia perceber o ressentimento dele por trás daquela afirmação.

— Não foi fácil crescer à sombra do irmão mais velho, não é?

Denny admitiu com um meio sorriso.

— Não importava o que eu fizesse Regan sempre fazia melhor. As notas dele no colégio sempre eram mais altas; o corpo atlético apagava o meu; nosso pai sempre prestava atenção nas sugestões dele... - confessou Denny, e encolheu os ombros.

— Tenho ciúmes deles. Homens como Regan fazem as próprias regras. Ele é único.

Kenna concordou sinceramente com o que ele disse. Regan era único e ela sabia que não conseguiria deixar de amá-lo, apesar de saber que ele não tinha nada para lhe oferecer.

Ela deu uma olhadela para Denny.

— O convite para o almoço ainda está em pé?

— Claro! - exclamou Denny com um sorriso.

— Vou levá-la para provar um espaguete especial no Tonie's.

— Adoro espaguetel! - revelou ela com um suspiro.

— Eu sei, por isso sugeri. E agora, sem querer ser chato, que tal apanhar minha correspondência? Tenho um compromisso às 10 horas.

— Claro - ela murmurou e ergueu-se.

Denny a seguiu com o olhar até que ela saísse pela porta.

A manhã passou rápido. Principalmente pelo fato de Regan e Denny estarem ausentes e os telefones não terem parado de tocar. Kenna finalmente teve um minuto para colocar a correspondência de Regan sobre a mesa dele.

Por algum tempo permaneceu parada na sala, inalando o perfume suave da loção de barba que ainda pairava no ar. Sentia a falta dele. As cores que coloriam seu mundo tinham se desvanecido e ela pensava se aquilo iria lhe guiar pelo resto da vida. Certamente teria de esquecê-lo. Afinal de contas o que sentira por Denny durante tanto tempo acabara se transformando em afeto; talvez com Regan fosse acabar da mesma forma. Quando ela estivesse com 106 anos ou mais...

Denny retornou ao meio-dia para buscá-la e ela seguiu para o Tonie's no Mercedes azul dele.

O restaurante estava lotado, mas eles sentaram-se num local reservado e discreto.

Denny falou do escritório e da empresa do pai. Aparentemente, Regan não era o único que estava preocupado com o que aconteceria quando August se aposentasse.

— Regan jamais seria feliz gerenciando a empresa - Denny disse.

— Ele gosta muito do que faz. E, por outro lado — acrescentou com um sorriso amargurado - meu pai não acredita que eu possa ser capaz de substituí-lo.

— Já considerou a hipótese de sugerir a ele um período de experiência? Poderia mostrar do que é capaz.

Denny iluminou o olhar.

— Que idéia brilhante! E se eu conseguir provar a meu pai que posso dar conta do recado, Regan poderia regressar a Nova York. Sempre senti que ele veio para Atlanta apenas para dar um empurrão na minha carreira.

Kenna deveria ter segurado a língua. Agora ela pôs em risco o próprio emprego. Além disso, se Regan voltasse para Nova York nunca mais o veria.

— Está passando bem? Ficou pálida como um lençol! Ela deu um gole no café fumegante:

— Só uma leve indisposição. Aquele molho estava apimentado.

Ele a estudou por um momento.

— Ah! Sei o que pensou. No emprego, não foi? - ele aprofundou o olhar e inclinou-se para a frente

— Não se preocupe. Poderá continuar trabalhando para mim na empresa.

— Vai adorar. O lugar é muito mais claro e lotado de vasos com flores. Vive se queixando de que o escritório é escuro e sem vida!

Kenna limitou-se a um sorriso gentil. Estava apavorada com a idéia de Regan sair da vida dela para sempre. Ainda que isso significasse a melhor coisa que pudesse lhe acontecer, só o pensamento lhe trazia uma dor insuportável.

— O quão envolvida você está com meu irmão? - Denny quis saber, parecendo genuinamente preocupado.

— Bem...

— Não se deixe enganar. Nenhuma mulher o interessou desde que Jessica morreu. - ele jogou o guardanapo sobre a mesa e afirmou:

— Melhor irmos embora. Quer passar pelo parque? Ouvi dizer que há um concerto acontecendo lá.

— Gostaria muito! - respondeu ela com um sorriso agradecido. Seria bom distrair a mente para afastar o pensamento em Regan.

Com as mãos entrelaçadas eles caminharam pelo parque até chegarem ao palco improvisado, onde um grupo de músicos se apresentava para um público jovem sentado na grama.

O dia estava ameno e esplendoroso e Kenna estava de mãos dadas com Denny. Mas, ao invés de sentir-se no topo do mundo, o pensamento não abandonava a imagem do homem corpulento e solitário que, de tanto lamentar o que perdera, se esquecera de como a vida poderia ser fascinante. Como ela gostaria de suavizar os traços de dor naquele rosto e dar-lhe paz! Queria sentar-se ao lado dele, ouvi-lo e amá-lo pelo resto da vida.

Algumas lágrimas umedeceram-lhe os olhos e ela apertou os lábios para impedir que elas rolassem pela face. Ela sentia falta dele. E provavelmente Regan estava se consolando com alguma outra mulher. Ela podia até imaginá-lo ao lado de uma linda loira, alguém que lhe lembrasse sua linda Jessica. Ela soltou um gemido e Denny parou para olhá-la.

— Qual é o problema, Kenna?

— Nada. Vamos chegar mais perto.

Ficaram próximos ao círculo de espectadores e ouviram uma música romântica que falava de um amor perdido. Kenna procurava se concentrar no que ouvia. Por que deveria se importar com o que Regan estava fazendo? Afinal, ele disse a ela que não pretendia envolver-se com ninguém, a não ser para um romance casual. Por isso, não teria razão para ter ciúmes ou medo de perdê-lo para outra mulher. Aliás, nem mesmo deveria estar preocupada com isso. Mas estava. Ela o desejava.

Eles terminaram o expediente no escritório e Denny levou Kenna para casa. Ela o convidou para entrar e preparou um jantar. E, no decorrer da semana, passaram muito tempo juntos. Na noite da quinta-feira, após levá-la ao cinema, ele a beijou antes de se despedir. O beijo dele era gentil e carinhoso. Nada a ver com a fúria dos lábios possessivos de Regan, que a fizeram corar só de recordá-los. Denny recuou um passo, sorrindo diante da expressão estranha dela, pois pensou ter sido o responsável por aquilo.

— Não deveria ter feito isso, Denny. Margo...

— Por que ela se importaria? Está na Argentina agora, freqüentando bailes toda

noite, divertindo-se com o vizinho.

Então era isso! Após a briga, Margo provavelmente o provocara falando de outro homem. Por isso Denny estava enciumado e queria devolver na mesma moeda. Ela quase riu, mas se conteve para evitar ferir ainda mais o orgulho dele. Não custava nada deixar que ele pensasse que estava conquistando a secretária. Felizmente ela não estava mais apaixonada por ele, caso contrário ficaria mortificada em saber que estava sendo usada.

— Vizinho?

— Alguém que Margo conhece desde a infância.

— Esses são os mais perigosos... Mas ela deverá estar de volta amanhã, não é mesmo?

— Acredito que sim. - ele concordou.

— Bem, acho que já vou indo. Nos vemos amanhã.

— Claro.

Ele caminhou alguns passos e de repente parou e girou a cabeça, espiando-a por sobre um dos ombros:

— Teve notícias de Regan?

— Não - ela respondeu voltando ao apartamento.

— Boa noite.

Kenna passou a semana toda sem notícias de Regan. Não que ela esperasse alguma. Aparentemente ele decidiu liberar o caminho para Denny e deixá-la fazer o que achasse melhor. E magoava saber que ele não se importava o suficiente para lutar por ela. E por que o faria se ele só a queria fisicamente?

— Quer ir comigo e Margo amanhã para Gainesville! Denny perguntou na sexta-feira à tarde, pouco antes do retorno da namorada. Parecia arrependido por ficar a semana inteira assediando Kenna e agora não sabia o que fazer.

— Vou esperar por Regan, Tenho certeza de que ele chegará a tempo para o aniversário de casamento.

— Ele prometeu a papai que iria. E meu irmão nunca quebra as promessas que faz. - concordou Denny.

— Ah, não se esqueça de levar roupas. Mamãe já reservou um quarto para você. E quanto ao que aconteceu nesta semana...

— Nos divertimos Denny. Apenas isso! Sei que sentiu a falta de Margo e fiquei feliz em distraí-lo.

Ele ficou tão corado pela vergonha que fixou os olhos na escrivania.

— Sinto muito! Só me dei conta esta manhã de que você poderia ter me interpretado mal!

— Sei o que significa sentir a falta de alguém na sua vida a ponto de o coração

doer.

Ele tomou coragem e encarou-a:

— Regan - ele disse.

Ela cobriu o computador com a capa de proteção.

— Melhor se apressar, Sr. advogado. Margo já deve estar lhe esperando.

— Kenna, não permita que ele a machuque!

— Agora você me avisa! - ela riu de modo amargo.

— Você é uma garota inocente e ele uma raposa velha!

— Ele não se finge de inocente. Ele mesmo me avisou. O problema é todo comigo, não com ele, que tem sido perfeitamente honesto. Somos... amigos. Porque isso é tudo que ele tem a me oferecer. E, sim, eu me entreguei. De bandeja!

Lágrimas brotaram-lhe nos olhos.

— Pobre menina! - Denny exclamou comovido e abriu os braços para confortá-la.

Ele a abraçou enquanto ela chorava, encostando o rosto nos cabelos dela, oferecendo-lhe conforto, nada mais do que conforto. Mas para o homem alto e moreno que abriu a porta e entrou no escritório pareceu mais do que aquilo. Ele contorceu a expressão e hesitou antes de bater a porta atrás de si.

Kenna e Denny separaram-se e o coração dela pareceu bater de forma brusca quando viu Regan parado ali, olhando para ambos. Ela sabia instintivamente o que ele estava pensando e não havia nada que pudesse dizer.

— Bem-vindo ao lar! Fez uma boa viagem? - Denny perguntou, sorrindo.

Regan assentiu com a cabeça. Depois olhou para Kenna:

— Lamento tê-los interrompido. Só entrei para apanhar minha correspondência.

Dito aquilo, entrou na própria sala e bateu a porta assim como fizera com a primeira.

Denny ergueu as sobrancelhas e dirigiu um sorriso especulativo para Kenna:

— Alguém está mal-humorado!

Kenna sorriu da zombaria, apesar da apreensão. Bem, ele mesmo a incentivara a assediar Denny, não é? Por que estava tão zangado?

— Será que eu devo perguntar se ele precisa de alguma coisa antes de eu ir embora? - Kenna perguntou.

— Se pretende fazer isso, espere até que eu saia. - respondeu Denny com o olhar direcionado para a porta do gabinete do irmão.

— Minha apólice de seguro está vencida e não pretendo ficar no meio do fogo cruzado!

— Você é mesmo um desertor, Denny. É o primeiro a abandonar a embarcação que está afundando! - ela o acusou, com uma zanga fingida.

— Vá em frente, deixe-me sozinha com o dragão!

— Regan sempre tem cubos de gelo no frigobar, atrás da estante dos livros, caso haja alguns hematomas. - Denny avisou.

— Nos vemos amanhã. Espero.

Após dois toques na porta para prevenir Regan, ela entrou. Ele se encontrava de pé, espiando através da janela, com uma das mãos no bolso e a outra portando um cigarro. O terno bege o fazia parecer ainda maior.

— Como foi a viagem? - Kenna perguntou, sentindo o olhar frio que ele mantinha.

— Boa, obrigado.

— Estou de saída. Precisa de algo? Regan estreitou o olhar.

— Pensei que iria com ele.

— Denny está saindo para buscar Margo no aeroporto. Ele deu um riso curto.

— O que houve? Não teve capacidade para segurá-lo?

Então era assim que seria, Kenna pensou com amargura. Os planos tinham terminado. A amizade também. Eles estavam voltando aos velhos dias de hostilidade. Bem, se era isso o que ele queria, tudo bem!

— Quer saber de uma coisa? Denny até se esqueceu de pagar o meu salário. Que tal assinar um cheque para que eu possa pagar minhas contas?

— Por que não aproveitou para tirar do bolso dele? Vocês estavam perto o suficiente.

— Sim. Certamente estávamos. Não tenho palavras para agradecer sua ajuda, Sr. Cole.

Ele aproximou-se, as faces endurecendo:

— Dormiu com ele?

— Isso não é da sua conta!

— Uma ova que não é! - ele berrou e, agarrando-a pelos ombros, a sacudiu:

— Dormiu com ele?

— Não! - ela protestou, intimidada com o gesto violento.

Regan a libertou e dirigiu-se para a escrivaninha. E enquanto tirava uma folha do talão de cheques da empresa, falou:

— Da próxima vez, procure ter certeza de que ele rompeu com a Margo antes de complicar sua vida.

— Será que estou ouvindo bem? Está preocupado com o meu bem-estar?

— Não. - ele devolveu no mesmo momento em que assinava o cheque.

— Só não quero ter o trabalho de livrar Denny de um processo de reconhecimento de paternidade.

Kenna nunca sentira tanta vontade de socar alguém, nem mesmo o próprio Regan

em discussões anteriores. O corpo dela tremia de raiva, mas ela se controlou porque sabia que ele adoraria que ela o agredisse.

Ele entregou-lhe o cheque e Kenna o recebeu com as mãos trêmulas. Sequer conseguiu agradecer. Apenas girou nos calcanhares e seguiu na direção da porta.

Só levou um minuto para Kenna terminar de limpar a mesa, vestir o agasalho e tirar a bolsa da gaveta. Instintivamente, sabia que estava sendo observada o tempo todo.

Quando se ergueu e começava a dar os primeiros passos na direção da saída, Regan bloqueou-lhe o caminho com o próprio corpo.

— Se importaria em me deixar passar, por favor? - ela pediu com a maior calma possível.

Ele respirou fundo antes de falar:

— Sinto muito, Kenna.

O pedido de desculpas foi inesperado. Ela até ergueu a cabeça e viu as linhas de cansaço no rosto dele. Dava a impressão de que ele não dormira por toda a semana. E a suposição de que estava se divertindo em Nova York até o amanhecer deixou-a mais irritada.

— Está com a aparência horrível! Muitas noites em claro, Sr. advogado?

— Ciúmes? - ele murmurou.

— Não tenho esse direito - ela assegurou com as faces vermelhas e evitando encará-lo.

— Nosso relacionamento foi apenas uma farsa, lembra-se? A finalidade era a de afastar Margo e casar-me com ele, não era? O que lhe importa se eu tiver dormido com alguém?

Regan a olhou extasiado. Achava-a mais linda quando estava zangada.

— Não acho o momento apropriado para lhe explicar o motivo pelo qual me zanguei. Virá para casa comigo amanhã?

— Denny me convidou para ir com ele e Margo.

— Você vai comigo. Vou buscá-la às 9 horas. Assim teremos tempo para uma volta de barco no lago, se quiser.

Ela concordou, gesticulando com a cabeça. Regan ergueu o queixo dela:

— Está linda hoje!

— Gostaria de dizer o mesmo. Deveria ter descansado em vez de varar as noites em Nova York.

Ele sorriu.

— Não tive outra mulher desde que Jessica morreu.

— Mas Denny disse que...

— O que Denny disse? Que havia uma fila de mulheres à minha porta? Ele sabe

menos da minha vida particular do que você.

— Ele retirou a mão que mantinha no queixo dela. - estava em Nova York para colher informações que provassem a culpa da esposa de um cliente, por tentativa de assassinato. Por não concordar com o acordo a esposa resolveu se livrar dele sem a formalidade do divórcio.

— Meu Deus! As pessoas parecem estar enlouquecendo!

— Pois é. Agora finalmente consegui os dados suficientes para acusá-la. Meu cliente é um amigo de longa data. Não poderia recusar o pedido de ajuda. E foi por conta de todo o trabalho que tive para recolher provas que não dormi o suficiente.

— Sinto muito. Eu estava com ciúmes. - ela admitiu com um suspiro.

Ela abriu a porta, mas Regan abraçou-a pelas costas e sobrepôs a mão sobre a dela na maçaneta. Ela não se virou, contudo estremeceu ao sentir o calor do corpo cobrindo-lhe as costas.

— Não vou permitir que nada aconteça entre nós - declarou ele, com a respiração ofegante.

— Concordamos desde o início que eu iria prepará-la para Denny e foi o que fizemos. Não vou deixar acontecer, Kenna! Não vou...

Ela estava trêmula e ele podia sentir isso. Ele a abraçou com tanta força que dava a impressão de que iria esmagá-la. Kenna não protestou. Estar envolvida naqueles braços musculosos outra vez era como estar no paraíso!

Enquanto os corpos se amoldavam um ao outro, ela deslizou uma das mãos por baixo da jaqueta dele e se deliciou ao sentir o calor dos músculos.

Regan não a beijou ou fez qualquer esforço para aumentar a intimidade do abraço. Ele simplesmente manteve-a contra o próprio corpo e aquilo foi o suficiente.

— Não podemos mais viver assim — ele revelou e relaxou o abraço.

Kenna sabia ao que ele se referia. Roçou o nariz contra o peito largo e brincou:

— Por que não me leva para a cama? Terá de haver uma primeira vez...

— Mas a sua não será comigo. Não posso oferecer-lhe mais do que alguns finais de semana esporádicos.

Kenna fitou os olhos escuros e brilhantes de Regan:

— É por causa de Jessica que se recusa a ter amantes?

— Olha só quem fala! E você? Por que se recusa a ter amantes?

Ela sorriu com a mesma ironia.

— Eu sou mulher, Regan. Você não corre o risco de engravidar.

— Essa não é a única razão pela qual você preserva a castidade.

— Para os homens funciona de outro jeito.

— Esbanjei meus hormônios há alguns anos. Agora o mistério acabou.

— O mesmo não ocorre comigo, Regan. Ele estufou o peito enquanto a estudava.

— Isso lhe dará uma perspectiva para quando se casar — ele disse, finalmente:
— Com Denny, talvez.

Ela empinou o queixo, cheia de orgulho.

— Talvez. Agora, preciso ir.

Regan repousou as mãos nos ombros dela e disse com tristeza no olhar:

— Não posso arriscar de novo.

— Ah! Pretende estar seguro a todo custo? Então nunca ande na chuva ou pode ter uma pneumonia; nunca entre num avião para não correr o risco de um acidente; e nunca se apaixone porque ela pode morrer!

Ele contorceu as feições.

— Que diabos você entende de amor?

— Mais do que imagina! — ela devolveu com dignidade. — Sei o quanto machuca!

Ela virou-se e saiu, deixando-o sozinho.



Kenna esperava por um dia lindo para a festa de aniversário de casamento dos Cole, no entanto acordou com a chuva batendo na janela.

Vestiu uma calça azul e uma blusa com listras azuis e brancas, e colocou na mala o vestido verde de que Regan tanto gostava para usar na noite da festa. Quem sabe até dançariam juntos?

A campainha da porta foi tocada às 9 horas em ponto. Ela disparou na direção da porta. Regan ergueu uma das sobrancelhas ao perceber a rapidez dela em atendê-lo, mas ele não sorriu. Parecia existir uma cortina invisível que os separava.

— Estou quase pronta — ela avisou e deu meia volta. Vestindo aquela camiseta vinho e a calça cinza, Regan parecia estar pronto para passar o dia deitado no sofá.

— Houve uma mudança nos planos — ele disse.

A festa foi cancelada, Denny fugiu e casou-se com Margo...

— Ainda iremos — ele prosseguiu — só que eu e Denny precisaremos voar para uma reunião com alguns colegas de meu pai para discutir a possibilidade de uma parceria.

— Mas hoje é sábado! - Ela disse. — E a festa...

— Voltaremos a tempo para a festa.

Ele virou-se para acender um cigarro. Ele fumava muito quando estava com Kenna, mas ela notou que o cinzeiro do escritório mal era usado quando ele passava o dia sozinho. Definitivamente, ela era uma ameaça à saúde dele.

— Vocês fretaram um vôo? - ela perguntou, enquanto vistoriava o apartamento para certificar-se de que não se esquecera de apagar nenhuma das lâmpadas.

— Não. Utilizaremos o jato da empresa. Kenna arregalou os olhos:

— Aquele no qual seu pai quase se acidentou há um mês?

Regan sorriu.

— O avião está completamente revisado. Pelo amor de Deus, Denny é um adulto. O que quer fazer? Colocá-lo nas costas e levá-lo para a Carolina do Sul?

Ela não podia contar-lhe que o temor que sentia era todo em relação a ele mesmo. Preferiu se calar e o seguiu até a saída, tentando pensar de forma otimista.

Tão logo chegaram na casa, Regan seguiu direto até o estúdio onde o pai e Denny estavam conversando. Após os cumprimentos, Kenna perguntou a Denny sobre Margo.

— Ela não estava no vôo de ontem à noite. Recebi um telefonema dela informando que resolveu ficar por mais uma semana na casa dos pais. Respondi que estava tudo bem, já que eu estava me divertindo muito com você. - ele concluiu com a costumeira piscadela.

Kenna o fitou com um olhar fulminante, já sabendo o efeito que aquele comentário teria sobre Regan.

— Precisamos dar uma revisada nos contratos, pai. - Regan sugeriu.

Angus olhou para o outro filho e perguntou:

— Você vem também?

— Não - respondeu Denny — prefiro fazer companhia para Kenna.

— Está bem. Aproveite para pedir a sua mãe para nos servir um café.

Denny e Kenna mal tinham saído do estúdio, quando ouviram Regan bater a porta com força.

— Parece que está se tornando um novo hábito de Regan! - observou Denny, com um riso debochado.

— Você devia ter visto o que aconteceu ontem à tarde. - Kenna comentou no mesmo instante em que entravam na cozinha.

— O que foi que aconteceu? - Abbie perguntou em voz alta enquanto retirava biscoitos do forno.

— Mãe! - Denny protestou com um sorriso e recostou-se na pia.

— Você é impossível!

— E por isso que seu pai casou-se comigo. Vamos lá, Kenna. Sei que está acontecendo algo diferente por aqui. Ponha para fora!

Kenna ergueu as sobrancelhas.

— Acho que está enganada!

— Pare com isso! - Abbie disse enquanto tirava os biscoitos da assadeira e os colocava numa travessa, com a ajuda de uma espátula.

— Regan não pára de discutir o mesmo contrato, pela centésima vez; Denny está com uma cara péssima; você parece estar querendo esganar algo ou alguém; e Margo resolve de repente ficar mais uma semana na Argentina. E ainda acha que estou enganada?

— Por que não escreve um livro de mistério, mãe? Está sempre suspeitando de algo! - sugeriu Denny.

— Pelo menos mantenham a minha curiosidade e me confirmem uma coisa: é você com você - disse olhando para Denny e depois para Kenna —, ou a combinação é diferente?

— A combinação é Denny e Margo - revelou Kenna.

— É o que espero.

— E quanto a você Kenna? Onde se encaixa?

— Eu? Acho que perdi o sapatinho de cristal em algum lugar. Quando chegar a hora da festa, prometo lhe contar a história toda. É terrivelmente complicada.

— Por que será que tenho a impressão de que estou mais perdido do que você, mãe? - Interveio Denny.

— Talvez porque esteja mesmo. - Abbie respondeu com um riso maroto e depois, se dirigindo a Kenna, falou:

— Desculpe, meu bem. Não vou insistir. Aguardarei meu aniversário para poder ouvir tudo.

— Sim, senhora. - Kenna prometeu, educada.

— Também serei convidado? - Denny quis saber.

— Pergunte para sua mãe. - respondeu Kenna

— Ah! Angus pediu que fosse servido um café no estúdio para ele e Regan.

— Deixe que eu levo - Denny disse, pegando a bandeja e piscando para a mãe.

— É muito pesado para uma dama.

Aproveitando a oportunidade, Abbie perguntou:

— Ele é parte de seu problema, não é? Se você não está apaixonada por Regan, eu sou um ratinho branco.

Kenna afundou-se na cadeira:

— Eu achava que amava Denny e Regan prometeu me ajudar a conquistá-lo. Escolheu as roupas que eu deveria usar e também o penteado e a maquiagem. Ensinou-me como andar e falar de maneira sedutora.

— Uma fada madrinha?

— Agora Denny está a ponto de perder Margo por minha causa e Regan confessou que não quer ter nada comigo porque sou virgem. E...

— Regan está agindo assim por medo - interrompeu a mulher, com uma ruga de preocupação entre os olhos.

— O amor que ele dedicava a Jessica era obsessivo demais. Ele não conhece o meio-termo, não entrega só parte de si, mas entrega tudo.

— Jessica teve sorte de ser tão amada por ele!

— Agora, venha até aqui e me ajude a colocar esses biscoitos no refrigerador. Denny deve estar de volta a qualquer momento e não quero que ouça nossa conversa. Sabe como ele tem ciúmes do irmão.

— Não deveria. Denny é um grande homem. Por que seu marido não lhe dá uma oportunidade de demonstrar desempenho na empresa?

— Meu marido é um homem arrogante e teimoso. Eu e Regan estamos tentando mudar a opinião dele com relação a Denny.

— E eu gostaria de colaborar com isso.

— Vamos pensar na festa. Espero que tenha trazido um vestido bonito para chamar a atenção de Regan.

— Claro! Quer vê-lo?

— Sem dúvida que quero! - Exclamou Abbie, e retirando o avental jogou-o sobre o espaldar de uma das cadeiras.

— Você mostra o seu que lhe mostro o meu.

— Há quanto tempo está casada com o Sr. Cole? - Kenna perguntou, assim que começaram a subir a escadaria acarpetada.

— Hoje estamos comemorando 26 anos. E ainda olho para Angus como o homem mais sexy que já conheci!

Kenna não podia imaginar nada de sexy em Angus Cole. Mas para Abbie ele era. Imaginava o que sentiria caso se casasse com Regan e celebrassem o aniversário de 26 anos.

Quando as duas retomaram, Denny e o pai estavam conversando no estúdio. A porta estava escancarada e não havia sinal de Regan.

— Onde está Regan? - Abbie perguntou.

— Foi trocar de roupa - respondeu Angus, com uma das sobrancelhas erguidas.

— Não sei a razão de tanta pressa se ainda temos uma hora antes de irmos para o aeroporto.

Denny chamou Kenna de lado para conversarem, deixando os pais livres para discutirem os detalhes da festa.

— Regan aprovou minha união com você. Não o fez de forma gentil, mas aprovou. Depois se serviu de uma dose de gim e saiu para se vestir.

— Ah! - Kenna apenas murmurou.

— Você não entende! Regan detesta! Acho que nem sabia o que estava bebendo! Por que não vai até o quarto dele e lhe diz que eu a pedi em casamento? Vai obrigá-lo a se declarar para você!

— Não tenho um bom pressentimento sobre isso.

— O que tem a perder?

— Meu orgulho, talvez.

— Vamos, garota! Coragem! - ele incentivou.

— Também vou ligar para Margo e perguntar se ela não prefere deixar de lado o vizinho simpático e se casar comigo. Precisamos tentar antes de desistir. Agora vá lá e

lute soldado! - Denny exclamou com o velho e costumeiro entusiasmo.

Ela riu:

— Tudo ou nada, não é isso? Deseje-me sorte. - ela pediu e ajeitou a blusa.

— Da maneira que está vestida, nem precisa de sorte!

— Ah! Estava me esquecendo! - ela tirou os óculos e os entregou a ele.

— Guarde isso para mim e depois me aponte onde é a escada.

Kenna bateu firme na porta.

— O que é? - Regan perguntou.

— Poderia falar com você por um minuto?

Após uma pausa ela ouviu o som das passadas dele e a porta foi aberta.

Kenna não estava preparada para o que via: Regan estava com o dorso completamente nu. Ele era mais musculoso do que ela imaginava. A pele era mais bronzeada e os pêlos que cobriam o peito se estendiam até a linha da cintura ou mais abaixo. Ela cruzou as mãos para impedi-las de agarrá-lo.

— Bem...? - ele perguntou sem rodeios.

Ela manteve os olhos nele e se esqueceu de tudo que viera dizer.

Ele apanhou-lhe pela mão e puxou-a para dentro do quarto, fechando a porta.

— E então? - ele perguntou.

— É que... Denny... me pediu em casamento.

Regan ergueu-a e carregou-a até a cama. Após forçá-la a se deitar, cobriu-a com o próprio corpo.

— Era isso o que queria? - ele perguntou com frieza.

— Um último lance comigo antes de dar uma resposta a ele? Talvez possamos brincar um pouco antes de começar a usar aliança. - e, antes que ela respondesse qualquer coisa, os lábios dele já estavam colados aos dela.

Kenna enrijeceu o corpo, mas só por um minuto. Ela não protestou. Afinal, esperara por tanto tempo!

Engolindo o orgulho, explorou com as mãos ávidas os contornos da musculatura perfeita e alisou os pêlos fartos do imenso tórax. Abriu a boca sem hesitação e a língua respondeu ao toque rijo dele.

— É isso mesmo o que quer? - ele perguntou com a voz falha.

— Sim, Regan. É o que quero! - exclamou ela com um sussurro e aproximou-o ainda mais.

As mãos dele deslizaram pela pele sedosa enquanto os dedos abriam os botões da blusa de maneira metódica, um por um. Se ele a quisesse agora, será bem-vindo. Ela não ia relutar.

— Não vai gritar Cinderela?

— Não - ela respondeu com o peito arfante, observando-o remover-lhe o sutiã.

— Está desapontado?

—Não. Não estou desapontado - ele a tranqüilizou. E acariciando um dos mamilos ele notou que ela estremeceu de prazer.

— Levante-se, querida! - Ele envolveu-a para colocar o corpo delicado contra o próprio peito.

Ela fez como ele pediu e o dorso miúdo quase desapareceu no gigantesco tórax.

— Oh, Deus! Nunca pensei que pudesse existir uma sensação tão boa! - ela exclamava e ao mesmo tempo pressionava mais o corpo para aproveitar toda a magia daquela nova intimidade. Depois moveu os quadris e sentiu a resposta imediata ao mínimo contato.

— Regan...

— Eu poderia possuí-la agora mesmo! - ele sussurrou. As mãos deslizaram massageando os seios e depois seguiram para a base da coluna.

Ela estremeceu e soltou um gemido lânguido, como se fosse uma súplica para que ele prosseguisse.

Os dedos nas costas dela vacilaram e os quadris dele moveram-se contra os dela num ritmo estranho.

— Não - ele disse de repente. E sentou-se colocando os pés para fora da cama e a cabeça entre as mãos.

— Não consigo! Não consigo! Será que não entende isso, Kenna? A frustração pela rejeição era tanta que chegava a doer. Ela sentou-se na cama e, em silêncio, vestiu o sutiã e a blusa novamente.

Ele se ergueu e foi até a cômoda para apanhar um cigarro. Depois de acendê-lo, seguiu até a janela e ficou observando o roseiral.

— É por causa da Jessica, não é? Acha que ninguém é capaz de tomar o lugar dela.

Ele girou a cabeça e com o cenho franzido perguntou:

— Que besteira é essa que está falando? - ele perguntou girando o corpo. — Não queira pôr a culpa em mim. Foi você que veio me procurar!

— Vim mesmo! Mas foi você quem me levou para a cama!

— E você protestou? Não pense que mesmo quando estiver casada com Denny, vai poder me procurar para suprir o que aparentemente meu irmão não consegue satisfazer! - argumentou Regan com frieza.

O rosto de Kenna franziu.

— Espero que saiba digitar, Sr. advogado, porque a partir de agora você mesmo vai fazer suas malditas petições!

— Está se demitindo?

— Sim. Denny vai pedir ao seu pai um período de experiência na empresa. E eu irei com ele. Poderá ficar com o escritório só para você.

— Não preciso - ele respondeu, voltando-lhe as costas e retornando a atenção para o jardim.

— Vou voltar para Nova York. Acabei de acertar isso com Denny e meu pai.

Kenna sentiu vontade de chorar. Com o coração em pedaços, caminhou para a porta.

— Perdoe-me por comprometer seus princípios. Não me atirarei para você outra vez.

— A culpa não é apenas sua. Eu não tenho conseguido manter minhas mãos longe de você. Não queria que isso tivesse acontecido.

— Quando partirá? - Algumas lágrimas umedeciam o rosto dela.

— Na segunda-feira. Preciso prosseguir o caso da tentativa de assassinato sobre a qual lhe falei. Lembre-se de me convidar para o casamento com Denny.

— Com certeza - ela falou com o cuidado de manter-se de costas para ele.

— Agradeço a ajuda. Reembolsarei pelas roupas assim que puder.

— Considere-as um presente de casamento. Espero que Denny a faça feliz.

Não vou me casar com Denny. E ele nunca me fará feliz. Passarei o resto da vida lamentando o meu amor por você. Porém, as palavras morreram na garganta e ela apenas respondeu com um gesto de cabeça.

— Não falaremos mais sobre o que aconteceu entre nós - Regan disse enquanto ela abria a porta.

— Mas espero que possamos ser amigos.

— Você sempre será meu amigo, Regan.

— Está chorando? - ele perguntou de repente.

— Claro que não. Acho que voltarei para casa assim que a festa acabar. Pedirei a Denny que me leve de volta, assim você ficará livre.

— Não precisa ter tanta pressa em me evitar. Fique. Eu voltarei para Atlanta.

As lágrimas explodiram de uma vez. Imbecil! - pensou. Por que é que ele não se enterra com ela de uma vez?

Ela entrou no quarto que ocupava e bateu a porta, trancando-a. E só saiu dali quando teve a certeza de que Denny e Regan já haviam partido para o aeroporto.



O dia se arrastou depois que os dois viajaram. Kenna tentou não atrapalhar quando o pessoal contratado para a promoção da festa chegou e a floricultura entregou os arranjos escolhidos por Abbie.

Angus se mantinha ocupado no estúdio, enquanto Kenna ajudava Abbie com os toques finais na sala.

As mesas estavam fantásticas com as toalhas de linho branco, os talheres de prata e os arranjos de flores frescas. A cozinha permanecia atribulada com o vai e vem dos funcionários que começavam a preparar os canapés e salgados.

Abbie caminhava de um lado para o outro inspecionando o serviço que era feito. Quando se encontrou com Kenna na sala de estar para compartilhar um café ligeiro, ela olhou para o relógio e exclamou:

— Eles já deveriam ter ligado do aeroporto! Está quase na hora de os convidados chegarem e nem sinal deles! Os homens não têm consideração por ninguém! - e antes de erguer-se e retornar para a cozinha, brincou:

— Depois dizem que são as mulheres que falam demais!

Kenna limitou-se a sorrir, tentando não pensar que o jato quase caíra uma vez.

Para distrair os pensamentos nebulosos, resolveu dar uma volta pelos arredores, levando Pooch como companhia. O cão a seguia devagar, parando ocasionalmente para latir para as sombras na mata. Ela atirou migalhas de pão para os cisnes enquanto absorvia a tranquilidade do lugar. Ao menos teria uma boa recordação para alimentar quando ele partisse para Nova York.

Se Regan tivesse conseguido afastar o luto do coração, ela o teria ajudado. Não pretendia que ele esquecesse Jessica por completo. Mas o amor podia ser vivido de várias formas. Ela só desejaria sua parte. Era uma pena que Regan tivesse se condenado a uma vida solitária para sempre.

Kenna afagou os pêlos macios de Pooch por alguns instantes e depois tomaram o rumo da casa.

No meio do caminho, avistou Abbie que caminhava apressada no sentido oposto.

— O que aconteceu? - Gritou Kenna, sentindo o pior.

— O avião caiu!

Kenna parou, sentindo o mundo ruir sob os pés.

— O jato?

— Sim - a outra confirmou ofegante, se aproximando para abraçá-la com força.

— Oh, Kenna! Meus filhos...

Enquanto Kenna afagava as costas de Abbie tentando consolá-la, ela mesma sentia uma dor dilacerante consumir-lhe. Algo terrível deveria ter acontecido, pois nunca tinha visto Abbie chorar. Regan poderia estar morto.

— Maldito jato! - exclamava Abbie, enlouquecida de angústia.

— Eles me convenceram de que estariam seguros...

— Como aconteceu? - perguntou Kenna.

— O chefe dos operadores de vôo é amigo de Angus. Ele sabia o horário que o jato partiu do aeroporto de Greenville e não deveriam levar mais do que uma hora para pousarem em Gainesville. A região é montanhosa e... Oh! Meu Deus! Por que tinham de ir a essa reunião estúpida? Meu aniversário de casamento...!

— Vai dar tudo certo - afirmou Kenna usando os chavões apropriados.

— Assim espero Kenna. Mas é melhor irmos para o aeroporto. Não suporto ficar aqui esperando pelo telefone tocar!

No momento em que se aproximavam da casa, Angus já manobrava o carro para sair.

— Regan estava pilotando - revelou Angus.

— Estava acostumado com aviões de combate.

— Dizem que as falhas do piloto causam a maior parte dos acidentes, mas falhas no equipamento contribuem... E aquele maldito jato já deu problemas! - Abbie o lembrou.

Kenna viajava em silêncio no banco de trás do carro, apenas orando para que o pior não tivesse acontecido.

— Se eles saírem ilesos prometo mandar derreter aquela geringonça! - disse Angus.

— Tem alguma idéia de onde eles possam estar?

— Se saíram da rota talvez estejam próximos às montanhas de Toccoa ou Robertstown.

— Com toda essa chuva devem ter saído da rota...

— Angus, não suportarei se perder meus garotos!

— Pare! Ainda não sabemos o que aconteceu querida. - ele disse em tom suave.

Lembrando-se de Kenna, Abbie girou a cabeça para o lado e, espiando com o

canto dos olhos, perguntou:

— Você está bem?

— Vai demorar para termos notícias?

Angus encolheu os ombros.

— Não sei. Quem sabe teremos sorte? - ele falou tentando esconder a emoção. Porém, a força com que segurava a direção, revelava o nervosismo.

— Pedi aos funcionários para cuidar dos convidados - Abbie comentou, afastando novas lágrimas.

— Não poderia cancelar a festa à essa altura.

— Um passo de cada vez. Vamos esperar e torcer pelo melhor. - E segurou a mão da esposa com firmeza.

Admirando a gentileza com que Angus tratava a esposa, Kenna começava a entender a razão de Abbie ainda ser apaixonada pelo marido. Regan tinha saído ao pai: forte como uma rocha, mas gentil quando precisava confortar alguém.

A simples comparação trouxe as lágrimas de volta.

Ao chegarem ao aeroporto, Kenna e Abbie preferiram esperar no pátio da entrada, onde se acomodaram num banco e permaneceram ali, observando o céu acinzentado.

— Vamos acabar ensopadas se continuarmos aqui! - exclamou Abbie. — Mas não tenho coragem de entrar e ouvir algo que... - interrompeu-se explodindo em lágrimas outra vez.

Kenna a abraçou:

— Se algo acontecer a ele eu não conseguirei prosseguir minha vida.

— Regan?

— Sim. Regan.

— Oh, querida! - disse Abbie.

As duas permaneceram abraçadas, confortando uma a outra. Angus apareceu com duas xícaras de café quente.

— Está anoitecendo, porém a equipe de buscas prometeu que não iria parar de procurá-los. Mesmo que estejam bem, vão levar tempo para conseguir se comunicar. É melhor vocês duas entrarem ou pegarão uma pneumonia!

— Não consigo ficar lá dentro - afirmou Kenna.

— E nem eu - concordou Abbie.

Antes que ele pudesse insistir, o chamado do chefe dos controladores de vôo os interrompeu:

— Angus! Venha até aqui!

Sem nem mesmo raciocinar sobre o que pudessem ouvir, os três saíram em disparada e entraram no gabinete do homem.

O chefe sorria.

— Eles estão bem! - informou sem maiores preâmbulos. Regan conseguiu aterrissar em um pasto de gado ao nordeste da Geórgia

— O que diabos aconteceu? - Angus perguntou, substituindo o temor pela fúria.

— O painel de controle começou a pegar fogo e precisaram aterrissar de imediato. Porém, foi preciso sair da rota e o fogo danificou o rádio transmissor. Regan conseguiu improvisar com a parte que ficou intacta e enviou uma mensagem de socorro. Um jato particular captou o sinal e o mandou para a unidade de resgate. - Ele sorriu:

— Só alguém experiente em vôos de risco poderia fazer a façanha de conseguir pousar um jato num pasto de gado!

Angus sorriu e algumas lágrimas de alívio surgiram.

— Onde eles estão agora?

— No jato de um amigo meu que se ofereceu para trazê-los.

Kenna agradecia mentalmente. Mesmo que Regan fosse para Nova York e a deixasse, pelo menos estaria vivo.

A meia hora seguinte pareceu durar para sempre, entre inúmeras xícaras de café e olhos grudados no céu escuro.

Um dos operadores de vôo emprestou o casaco para Kenna e Abbie usava o do marido.

Quando foram avisados de que o avião chegara, Kenna correu na direção do desembarque. Já não se importava mais com o orgulho. Amava Regan e não lhe preocupava que os outros soubessem. Apenas queria abraçá-lo e ter certeza absoluta de que estava vivo. Nem mesmo notou que Abbie e Angus vinham logo atrás dela, assim como outros funcionários do aeroporto.

Regan e Denny estavam parados, lado a lado, vendo-a correr na direção deles. Regan tinha alguns cortes no rosto e Denny segurava o braço. Mas estavam vivos, isso era o que importava.

— Regan! - gritou Kenna.

Quando se aproximou, atirou-se sobre ele, que abriu os braços para ela. Kenna praticamente ignorou Denny e a surpresa que ele mantinha no olhar.

Regan ficou estremecido pela emoção. Ela mal podia acreditar que estava realmente sentindo o calor e a respiração dele junto ao corpo.

Obedecendo a um comando impulsivo, eles se beijaram com fúria. Kenna adorou sentir a pressão dos lábios que pareciam querer devorá-la.

Nem mesmo notou quando os pais abraçaram Denny ou Angus tocou as costas de Regan.

Após uns longos minutos, finalmente Regan ergueu a cabeça, mas permaneceu com o olhar fixo nos olhos dela. E, aos poucos, ambos começaram a relaxar.

Kenna tocou o rosto dele:

— Está ferido!

— Não. Foi só um arranhão - ele respondeu com a voz enfraquecida.

Naquele instante, Abbie interveio:

— Estávamos tão preocupados! - e aproveitou para abraçá-lo.

— Aterrissar num pasto de bois não é nada comum!

Regan sorriu e Denny exclamou:

— Cheguei a pensar que era o fim para nós! Ainda bem que a experiência de Regan na Marinha serviu para alguma coisa! Quanto ao avião...

— Que se dane aquela sucata! - esbravejou Angus.

— Vou mandar derretê-la e comprar um jato novo em folha!

— Ainda bem que tivemos idéia de usar os coletes infláveis para proteger o rosto - prosseguiu Denny.

— Seu braço está quebrado - Angus perguntou, preocupado.

— Acho que não. Mas é melhor passarmos por uma inspeção no pronto-socorro.

— Vamos fazer isso - concordou Angus.

Kenna se mantinha o tempo todo com o olhar fixo em Regan. Mal escondia a alegria de vê-lo tão bem.

— Vamos indo - falou Angus, depois de agradecer o piloto que os trouxera.

Abbie posicionou-se ao lado de Denny, enlaçando-lhe a cintura e com a mão livre ajudava-o a amparar o braço ferido.

— Estou tão feliz em vê-los bem!

— E você não é o tipo de mulher que sai correndo para beijar um homem, a menos que esteja apaixonada! Garanto que Regan também percebeu.

Ela suspirou.

— Ainda bem que ele vai para Nova York. Assim não precisarei suportar o olhar de piedade!

Abbie deu uma estrondosa gargalhada.

— Se aquele beijo demonstra piedade da parte de Regan, então eu sou um pato!

— Regan não tinha muita escolha, Abbie. Eu me atirei em cima dele! - admitiu Kenna.

— Mas não importa mais. Só o que conta é o fato de eles estarem sãos e salvos.

— Amém! - exclamou Abbie.

— A festa! - lembrou-se Denny, de repente.

— Não se preocupe. Os convidados estão sendo bem recebidos e eu estou com meu presente de aniversário bem aqui! - disse Abbie sorridente e beijou o rosto do filho.

Denny também sorriu e retribuiu o beijo.

O médico que os atendeu no posto de emergência colocou uma atadura no pulso de Denny e tratou os ferimentos no rosto de Regan.

Ao entrarem na casa, os convidados os olharam repletos de curiosidade e Angus explicou em poucas palavras tudo o que havia acontecido. Depois concluiu:

— Bem, pessoal. Se tiverem um pouco de paciência e aguardarem até trocarmos de roupa, logo estaremos de volta. Com certeza temos motivos para comemorar!

Kenna escovou os cabelos e vestiu a roupa de festa. Em pensamento, não cansava de agradecer o fato de Regan estar vivo. E agora todos estavam sabendo que ela o amava.

Desceu as escadas com o coração aos pulos. Talvez fosse a última noite em que o veria. Talvez fosse o melhor para ambos.

Assim que entrou no salão de festas, logo avistou Abbie com uma taça de champanhe nas mãos.

— Beba um pouco, querida! - e apanhou outra taça que estava na mesa:

— Tome. Enchi esta para você.

Kenna agradeceu e perguntou:

— Onde está Denny?

— No telefone, falando com Margo. Ela acabou de ligar e ele está lhe contando toda a história da sua coragem! Isso não é ótimo?

Kenna sorriu divertida:

— Agora ele foi fisgado, não acha?

— Gosto de Margo. - confessou Abbie

— Ela é muito meiga. Fiquei aliviada ao descobrir que não está interessada em Denny por causa do dinheiro. Isso me preocupava muito, antes de saber que ela era rica.

Kenna balançou a cabeça, concordando.

Às vezes até esquecia o status da família Cole em virtude da simplicidade com que todos se comportavam.

Como se pudesse lhe adivinhar os pensamentos, Abbie salientou:

— Quanto a você, eu jamais teria qualquer dúvida em relação ao seu amor sincero por Regan. Não depois de presenciar aquele beijo! Mas por que será que ele estava tão seguro de que você estava interessada em Denny? - indagou Abbie, abruptamente.

Kenna deu um gole no champanhe.

— É que... Denny e eu... Combinamos uma forma de provocar o ciúme de Regan. Mas acabou não dando muito certo. - admitiu Kenna com os olhos marejados.

— Estou muito cansada, Abbie. Se não ficar magoada, gostaria de ir para o meu

quarto e descansar.

— Mas ainda é muito cedo, querida! Nem sequer dançou!

— Desculpe-me. Realmente não estou disposta. - e repousando a taça sobre a mesa, finalizou:

— O importante é que tudo acabou dando certo. Vejo-a de manhã.

— Durma bem, meu anjo. Precisa de uma aspirina?

— Não, obrigada. Um banho morno será suficiente. Iremos à igreja pela manhã?

— Pode apostar que sim. Posso lhe emprestar um vestido para a missa, caso não tenha se lembrado de trazer algo apropriado.

— Não é preciso. Boa noite!

Kenna saiu rápido na direção da escadaria, para não ser notada. Apenas olhos escuros confusos e ansiosos a acompanharam.



Kenna mergulhou na água límpida da banheira e inspirou ao sentir o contato da água morna na pele e o aroma refrescante da essência dos sais de banho. A sensação era tão boa que os músculos relaxaram por completo.

Quando se inclinou para poder esfregar as próprias costas, pressentiu a presença de mais alguém no banheiro.

Abriu os olhos para vistoriar a porta e levou um susto. Regan estava parado no vão de entrada e a olhava sem a mínima discrição.

Pelo que parecia ele também abandonara a festa, porque a camisa branca estava aberta e ele usava calças confortáveis.

— Estou tomando banho! - ela conseguiu exclamar, enquanto decidia o que fazer. A bucha com que se esfregava não tinha a mínima utilidade no tocante a cobrir qualquer parte do corpo e a toalha de banho estava fora de alcance.

— Posso notar! - ele disse gentilmente. E, a seguir, abriu um sorriso radiante.

— Nossa! Você é um colírio para os meus olhos!

Kenna corou e permaneceu como estava. Os pensamentos se atribularam.

— Levante-se que eu a ajudarei a secar as costas. - Regan apanhou a toalha de banho no suporte e Kenna tentou decidir se mergulhava na água ou saía correndo porta afora.

O pânico nos olhos dela estava tão evidente que Regan sorriu compreensivo:

— Não há razão para ter vergonha, Kenna! Você é linda e eu amo olhar para você. Agora venha logo, não pode ficar aí.

Ele falava de modo tão natural que acabou por convencê-la. Kenna surpreendeu-se consigo mesma por erguer-se de maneira tão graciosa e aguardar que ele lhe cobrisse as costas, assim que saiu da banheira.

— Viu só? - ele completou, terminando de cobrir-lhe o corpo.

— Não há nada para se envergonhar! A nudez é algo muito bonito. São as mentes deturpadas das pessoas que a tornam pecaminosa.

Ela fixou o olhar nos arranhões provocados pelo acidente.

— Nunca senti tanto pavor em toda a minha vida como o que aconteceu quando Abbie me contou que o avião estava perdido — ela lembrou e imediatamente os olhos umedeceram.

— Pude comprovar isso por mim mesmo, Kenna - murmurou ele, ao mesmo tempo em que terminava de secá-la, gentilmente. Depois, jogou a toalha para um lado e tomou-a nos braços fortes.

— Nem acreditei quando você correu para mim ao invés de Denny! Meu Deus, quase chorei.

Kenna afundou o nariz no pescoço dele, sentindo o perfume que a inebriava. E, num gesto automático, puxou a camisa para pressionar o próprio corpo contra o dele e gemeu ao sentir o doce contato.

— Eu te amo! - ela sussurrou.

— E, pouco me importa que o mundo inteiro saiba disso!

— O mundo inteiro é provável que não saiba, mas o pessoal do aeroporto que a viu me beijando com certeza não terá dúvidas - ele declarou, exibindo um sorriso satisfeito.

— Não a aconselho a ser tão agressiva outra vez, meu bem. Pode fazer com que eu perca o controle!

— Mas eu quero que perca o controle! - e sussurrou ao ouvido dele:

— Quero que faça amor comigo. Quero pertencer a você, nem que seja por uma única noite! Eu o amo...

Ela não conseguiu terminar a frase por conta dos lábios dele que suavemente pressionaram os dela enquanto Regan a acomodava sobre a cama.

A seguir ela acompanhou com o olhar ele recuar dois passos e terminar de despir a camisa e atirá-la sobre uma cadeira próxima. Depois foi a vez das calças.

— Duvido que possa ter visto eu me despir dessa distância sem estar usando os óculos! - ele exclamou divertido.

— Não que isso faça diferença. Acho até melhor que se acostume a me ver. Não gosto de fazer amor na escuridão.

— Precisa compreender que se trata de um território novo para mim!

— Para mim também - declarou Regan com um suspiro, enquanto percorria com os olhos toda a extensão do corpo dela.

— É a primeira vez que vou fazer amor com uma virgem!

Ela o fitou com uma interrogação no olhar e ele explicou:

— Jessica já tinha sido casada antes de me conhecer. E, antes que eu prossiga, quero que saiba de uma coisa: Jessica faz parte apenas de um passado que não mais existe. Eu a amava. Porém está morta e eu não posso deixar de prosseguir minha vida.

Ele tocou a face de Kenna, fazendo uma carícia suave com os dedos.

— Imagino que não tenha tomado nenhum tipo de precaução, não é? - ele perguntou de súbito e ela corou por inteiro.

— Não importa. Não será o fim do mundo se ficar grávida.

Embora com as faces vermelhas pelo embaraço, ela permaneceu fitando-o diretamente nos olhos e esclareceu:

— Se isso acontecer, não quero que se sinta responsável.

— Não diga bobagens! - ele repreendeu enquanto percorria o corpo dela com uma das mãos e sorria ao ver a pele arripiar-se.

— Acho que formamos uma dupla perfeita, Kenna. E percebi isso no primeiro dia em que entrei naquele escritório. A atração que senti por você foi tão espontânea que me esforcei ao máximo para negar esse sentimento. Por essa razão é que a tratava tão mal. Até mesmo planejei atirá-la nos braços de Denny para poder me livrar da tentação. Porém o tiro saiu pela culatra! - ele admitiu com um sorriso sarcástico.

— Quando você veio me contar que ele a pedira em casamento, quase enlouqueci! Segurei-me para não socá-lo enquanto tudo que ele fazia era sorrir. E foi só quando a vi correr para os meus braços no aeroporto que comecei a entender o que realmente acontecia.

Ela o abraçou e tremeu diante do contato, e roçou o rosto contra o pescoço dele.

— Eu fiquei arrasada quando me rejeitou naquela manhã. Sentia-me uma completa imbecil amedrontada. E acho que ainda me sinto assim.

— É por isso que está tremendo?

— Não exigirei nada de você. Preciso ser independente. Ele a beijou com tanta ternura que ela podia sentir a emoção crescer no corpo volumoso.

— Concordo com a sua independência. Mas somente até certo ponto - ele declarou em tom seguro.

— Vou querer que esteja bem do meu lado quando eu partir para Nova York. Não desejo passar as noites longe de você.

Kenna percebeu que naquele ponto as mãos dele se tornaram mais exigentes, explorando-lhe o corpo com toques de incrível sensualidade.

— Isso significa que deseja mais do que alguns finais de semana comigo? - ela perguntou, arrepiada com a idéia de pelo menos ficar com ele por algumas noites. Mesmo que durasse apenas algumas semanas, seria o paraíso!

— Uhum - ele concordou, roçando os lábios nos seios dela, provocando os mamilos com a língua até que ela gemesse de prazer.

— E por quanto tempo seria? — ela conseguiu murmurar, antes que a mente saísse totalmente do controle.

— Ah! Uns 50 anos ou mais...

— Cinquenta anos?

Ele levantou a cabeça para poder encará-la e ergueu uma das sobrancelhas:

— Bem... Esse é um palpite contido... Com tanta inovação no campo do rejuvenescimento... E agora, será que poderia ficar quieta e parar de me interromper? Não queria fazer amor?

— Sim... Mas... É que...

— E o que pretendo lhe oferecer é amor de verdade, Kenna - assegurou com a voz firme. E para demonstrar a sinceridade daquelas palavras, moveu o corpo lentamente, impondo-lhe o calor abrasivo que deixava a pele feminina em chamas.

— Será a mais doce e pura expressão do amor que você nunca imaginou.

Ela arregalou os olhos diante da inesperada declaração, mal acreditando no que ouvia.

— Não sabia que eu a amava? Quase surtei quando imaginei tê-la perdido para Denny. Quer se casar comigo?

— Sim, oh, sim! Seguiria você até o inferno, se fosse preciso.

— E eu faria o mesmo por você! Meu Deus, eu te amo!

— Então faça amor comigo e me ensine como devo retribuir - ela pediu, soluçando.

— Que idéia maravilhosa! - exclamou ele e curvou-se para roçar-lhe os lábios.

— Não precisa ficar nervosa. Eu a tratarei como uma porcelana rara.

Kenna enterrou os dedos nos cabelos espessos e negros dele e afirmou num sussurro:

— Tudo o que desejo é agradá-lo.

— Estou certo que sim. E também quero que sinta apenas o prazer, nem que seja preciso levar a noite inteira para conseguir isso.

Regan a tocou das formas mais variadas até sentir as chamas do desejo a forçarem a implorar pela invasão viril. Todos os livros que Kenna lera não a prepararam para as sensações que ele facilmente a fazia sentir num perfeito sincronismo de movimentos prazerosos.

O tempo se dissolveu em um caleidoscópio de movimentos e sussurros urgentes, e um prazer que beirava a agonia, até que ele finalmente cedeu ao descontrole do êxtase. Kenna aprendeu o mistério da total possessão em uma tempestade de desejo tão intenso que sequer foi capaz de notar se houve dor.

Pouco tempo depois, Kenna repousava a face umedecida pelas lágrimas no peito ainda pulsante de Regan. Mal acreditava no que acabara de acontecer. Ele mantinha a cabeça repousada no travesseiro macio e um dos braços enlaçado no corpo dela.

— Mentiroso! - ela sussurrou.

— Se nunca teve relações com uma mulher virgem, como é que aprendeu tantas

manobras gentis? - e, como se de repente ficasse arrependida de ter perguntado, reformulou:

— Não importa. Não quero saber.

Ele ergueu uma das sobrancelhas:

— Você mesma não disse que Deus me presenteou com esse dom para compensar a feiúra?

— Você não é feio! E para mim nunca será! Adoro cada uma das cicatrizes do seu nariz; os seus pés enormes, a ruga profunda da testa quando se zanga. E também...

— Poderia se limitar a dizer que me ama? Não precisa enumerar meus pontos fracos.

— Mas eu ainda nem cheguei na melhor parte! - ela exclamou e em seguida corou violentamente quando se deu conta do que aquelas palavras poderiam parecer significar.

Ele deu uma estrondosa gargalhada.

— Eu a machuquei muito?

— Não sei. Estava tão fora de mim... - ela brincou. E depois ergueu a cabeça para poder olhar nos olhos dele:

— Regan, será sempre assim? Mesmo quando ficarmos velhos e enrugados?

— Fale por você. Eu não planejo ficar velho. Apenas melhorar com a idade!

Ela riu divertida.

— Eu o adoro, Regan!

— Eu também a adoro, Kenna! Ela sorriu e espreguiçou-se.

— Estou com tanto sono... Acha que o pessoal irá ficar alarmado se você passar o restante da noite comigo?

— Meu pai lançará olhares maliciosos; Denny não irá parar de rir e Abbie me atormentará com perguntas sobre quando decidirei assumir minhas responsabilidades com você. Todavia, não acredito que ninguém fique alarmado com isso. Todos já imaginavam o que iria acontecer antes mesmo de nós dois. - Após apagar o cigarro no cinzeiro posto na mesinha ao lado da cama, desligou o interruptor do abajur.

— Agora é melhor dormir enquanto pode. Tenho planos para nós ao amanhecer.

Kenna se aninhou quando Regan puxou os lençóis até cobri-los. Ela deliciou-se com a suave fragrância masculina e o prazer de compartilhar uma noite de amor. E, procurando pelo olhar dele na penumbra do quarto, iluminado apenas pelos raios do luar, resolveu comunicar:

— Regan?

— O que foi querida? - Ele respondeu, sonolento.

— Pretendo lhe dar um filho.

— Sim.

Kenna ainda ficou acordada por mais algum tempo. Ficava imaginando como seria a vida deles com um garoto ou uma menina para completar a felicidade de ambos.

Algumas lágrimas rolaram descuidadas. Vou cuidar dele para você, Jessica, ele pensou. E lá fora, na escuridão, um rouxinol começou a cantar.